



Instituto Politécnico
de Viana do Castelo

**ASSOCIAÇÃO DE POLITÉCNICOS DO NORTE (APNOR)
INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA**

**AVALIAÇÃO DO VALOR SOCIOECONÓMICO DA
ATIVIDADE DO BALNEÁRIO TERMAL DE CHAVES**

Ari de Freitas Ferreira Neiva Rosa

Dissertação apresentada ao Instituto Politécnico de Bragança para obtenção do
Grau de Mestre em Gestão das Organizações, Ramo de Gestão de Empresas

Orientada por

Alcina Maria de Almeida Rodrigues Nunes e Maria José Gonçalves Alves

Bragança, dezembro de 2023.



Instituto Politécnico
de Viana do Castelo

**ASSOCIAÇÃO DE POLITÉCNICOS DO NORTE (APNOR)
INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA**

**AVALIAÇÃO DO VALOR SOCIOECONÓMICO DA
ATIVIDADE DO BALNEÁRIO TERMAL DE CHAVES**

Ari de Freitas Ferreira Neiva Rosa

Dissertação apresentada ao Instituto Politécnico de Bragança para obtenção do
Grau de Mestre em Gestão das Organizações, Ramo de Gestão de Empresas

Orientada por

Alcina Maria de Almeida Rodrigues Nunes e Maria José Gonçalves Alves

Bragança, dezembro de 2023.

Resumo

Identificado como um dos fatores chave na dinamização do turismo do país, da região do Alto Tâmega e do município de Chaves (CIMAT, 2022; Município de Chaves, 2015; Turismo de Portugal, 2017), o turismo termal, segmento do turismo de saúde, assume-se como uma das apostas estratégicas do território. Sendo Chaves um dos reconhecidos destinos de turismo termal, seja na sua vertente de saúde seja na sua vertente de bem-estar (Cantista, 2008), é de fulcral importância tentar-se perceber qual o valor socioeconómico que esta atividade acarreta para o município. Pretende-se que este estudo constitua uma contribuição para o aprofundamento do conhecimento existente no que diz respeito aos contributos socioeconómicos do turismo termal para a cidade de Chaves, tanto mais que não foi possível encontrar estudos, artigos ou outro tipo de publicações diretamente relacionados com o tema, entendendo-se que os resultados podem ser úteis para a gestão estratégica, quer para organismos públicos, quer para o setor privado. Para se atingir os resultados propostos, foi aferido um conjunto diversificado de elementos, como por exemplo os comportamentos socioeconómicos dos termalistas e os valores despendidos, com o objetivo de caracterizar os aquistas que visitam o Balneário Termal de Chaves e qual o retorno que as suas visitas podem aportar para a cidade e para a região.

Os resultados permitiram concluir que o termalista do balneário termal de Chaves tem uma idade superior ou igual a 60 anos, reside na região norte e frequenta as termas essencialmente por motivos terapêuticos na época da primavera e verão. Relativamente a despesas, uma amostra de 148 respostas permitiu aferir um valor médio de 265,40 €/termalista em tratamentos, uma amostra de 41 respostas permitiu aferir um valor médio de 117,20 €/termalista em restauração, 36,10 €/termalista em cultura e lazer e 14,20 €/termalista em outras despesas, e uma amostra de 40 respostas permitiu aferir uma média de 256,10 €/termalista em alojamento.

Palavras-chave: Termalismo, Valor Socioeconómico, Turismo de Saúde e Bem-Estar, Turismo Termal

Abstract

Identified as one of the key factors in boosting tourism in Portugal, the Alto Tâmega region and the municipality of Chaves (CIMAT, 2022; Município de Chaves, 2015; Turismo de Portugal, 2017), thermal tourism, a segment of health tourism, is one of the territory's strategic bets. As Chaves is one of the recognized destinations for thermal tourism, both in its health and wellness aspects (Cantista, 2008), it is vitally important to try to understand the socio-economic value that this activity brings to the municipality. It is intended that this study will make a contribution to deepening existing knowledge regarding the socio-economic contributions of thermal tourism to the city of Chaves, especially since it was not possible to find studies, articles or other types of publications directly related to the subject, with the understanding that the results may be useful for strategic management, both for public organizations and the private sector. To achieve the proposed results, a diverse set of elements were measured, such as the socio-economic behaviour of the thermalists and the amounts spent, with the aim of characterizing the guests who visit the Balneário Termal de Chaves and what return their visits may bring to the city and the region.

The results led to the conclusion that the thermalists at the Chaves spa are aged 60 or over, live in the north of Portugal and go to the spa mainly for therapeutic reasons in the spring and summer. Regarding expenses, a sample of 148 responses showed an average of €265.40/thermalist on treatments, a sample of 41 responses showed an average of €117.20/thermalist on meals, €36.10/thermalist on culture and leisure and €14.20/thermalist on other expenses, and a sample of 40 responses showed an average of €256.10/thermalist on accommodation.

Keywords: Thermalism, Socioeconomic Value, Health and Wellness Tourism, Thermal Tourism.

“Aprender é a única coisa de que a mente nunca se cansa, nunca tem medo e nunca se arrepende.” Leonardo da Vinci

“A única habilidade competitiva de longo prazo é a capacidade de aprender.” Seymour Papert

Agradecimentos

Às minhas orientadoras, por aceitarem o convite desde o primeiro momento e se manterem sempre presentes, apesar de todos os desafios que este ano apresentou.

Às Termas de Chaves, pelo bom acolhimento da proposta, em particular a todos quantos contribuíram para a valiosa recolha de dados.

À minha família, com especial menção aos meus pais, irmãs e tia, pela paciência, compreensão e disponibilidade inegociáveis em todos os momentos.

Aos meus amigos, pelo apoio e constante presença, mesmo em momentos de menor disponibilidade minha.

Ao meu chefe e à minha colega, companheiros de caminhada, sempre solidários bem acima do exigível e a quem devo boa parte do sucesso na concretização desta jornada.

Aos meus professores e colegas de mestrado, pelas partilhas, experiências e aprendizagens ao longo de dois anos. Uma palavra especial para os três companheiros que, literalmente, desde a primeira hora disseram “presente!” e me ajudaram a maximizar esta experiência académica (em todos os aspetos).

Por fim, a todos aqueles que, por palavras ou atos, me incentivaram a continuar, mesmo em momentos de aparente impossibilidade.

Siglas

ADRAT – Associação de Desenvolvimento da Região do Alto Tâmega

ATP – Associação das Termas de Portugal

APNOR – Associação de Politécnicos do Norte

DGEG - Direção Geral de Energia e Geologia

ET – Estatística do teste

F - Estatística do teste ANOVA

GWI – Global Wellness Institute

INE – Instituto Nacional de Estatística

IPB – Instituto Politécnico de Bragança

IPCA – Instituto Politécnico do Cávado e do Ave

IPP – Instituto Politécnico do Porto

IPVC – Instituto Politécnico de Viana do Castelo

KW - Estatística do teste de Kruskal-Wallis

MW - Estatística do teste de Mann-Whitney

OMT – Organização Mundial do Turismo

PIB – Produto Interno Bruto

SPA – *Salute per Aqua*

T - Estatística do teste T-Student

VP – Valor de prova

Índice Geral

Índice Geral	viii
Índice de Figuras	x
Índice de Tabelas.....	xi
Introdução.....	1
1. Enquadramento Teórico.....	4
1.1 Turismo Termal e suas Tipologias	5
1.2 Turismo Termal em Portugal	6
1.3 Valor Socioeconómico do Turismo Termal.....	8
1.3.1 Na economia mundial.....	8
1.3.2 Na economia portuguesa.....	11
1.4 Objeto de Estudo: Termas de Chaves	16
1.4.1 História e caracterização	18
1.4.2 Abrangência local, regional e nacional	19
2. Metodologia	21
2.1 Objetivo.....	21
2.2 Área Geográfica, População e Amostra e Período Temporal do Estudo.....	22
2.3 Instrumento de Recolha de Dados e Variáveis em Análise	22
2.4 Instrumentos de Análise Estatística	23
3. Resultados.....	26
3.1 Estatísticas de Utilização e Volume de Negócios.....	26
3.2 Caracterização dos Termalistas.....	30
3.3 Medição do Valor Socioeconómico Gerado pelo Turista Termal na Cidade de Chaves e na Região do Alto Tâmega e Barroso.....	35
3.3.1 Comparação da despesa total nas Termas de Chaves por sexo, faixa etária, estado civil e escolaridade.....	38
3.3.2 Comparação das restantes despesas por sexo.....	40
3.3.3 Comparação das restantes despesas por faixa etária	41
3.3.4 Comparação das restantes despesas por estado civil	41
3.3.5 Comparação das restantes despesas por habilitações literárias.....	42

Conclusões, Limitações e Futuras Linhas de Investigação	43
Referências Bibliográficas	45
Apêndices	52
Apêndice A Questionário.....	52

Índice de Figuras

Figura 1: Economia do bem-estar a nível mundial em 2020.....	10
Figura 2: Evolução da frequência termal entre 1960 e 2002.	13
Figura 3: Evolução da frequência termal entre 1999 e 2022.	14
Figura 4: Receita dos estabelecimentos termais entre 1999 e 2022.....	15
Figura 5: Evolução do pessoal afeto às termas no período entre 2017 e 2022.	16
Figura 6: Testes de hipóteses paramétricos e não paramétricos.....	24
Figura 7: Evolução do número de termalistas das Termas de Chaves - Clássico, bem-estar e total - de 2012 a 2022.	27
Figura 8: Evolução do número de termalistas de bem-estar por um registo clássico de 2012 a 2022.	28
Figura 9: Evolução da receita total gerada de 2012 a 2022.....	29
Figura 10: Evolução da receita, por pessoa, gerada de 2012 a 2022.	29
Figura 11: Distribuição da amostra pelo país de residência.	33
Figura 12: Frequência absoluta do tipo de alojamento "outro".....	37

Índice de Tabelas

Tabela 1: Total absoluto de inscrições e sua variação entre 2019 e 2022.....	20
Tabela 2: Distribuição estatística da variável idade.....	31
Tabela 3: Distribuição absoluta e relativa das características socioeconómicas sexo, idade, estado civil, escolaridade e situação profissional.	32
Tabela 4: Distribuição absoluta e relativa da residência dos termalistas com residência em Portugal.	33
Tabela 5: Distribuição absoluta e relativa da frequência de estabelecimentos termais e da frequência das Termas de Chaves.	34
Tabela 6: Distribuição absoluta e relativa do período do ano escolhido para realização das visitas.	35
Tabela 7: Distribuição estatística das despesas nas Termas de Chaves.....	36
Tabela 8: Estatísticas descritivas das despesas com alojamento, refeições, cultura e lazer e outras despesas.	36
Tabela 9: Distribuição absoluta e relativa do tipo de alojamento.	37
Tabela 10: Comparação da despesa total nas termas de Chaves por sexo, faixa etária, estado civil e escolaridade.	39
Tabela 11: Caraterização da subamostra.	40
Tabela 12: Comparação das restantes despesas médias (€) por sexo.....	41
Tabela 13: Comparação das restantes despesas médias (€) por faixa etária.....	41
Tabela 14: Comparação das restantes despesas médias (€) por estado civil.....	42
Tabela 15: Comparação das restantes despesas médias (€) por habilitações literárias.....	42

Introdução

A água termal tem sido há muito reconhecida como uma fonte de cura e regeneração, desempenhando um papel importante na história da medicina e do bem-estar (Bender et al., 2005; van Tubergen & van der Linden, 2002). Em várias partes do mundo as termas têm sido destinos terapêuticos de eleição, oferecendo não apenas alívio físico, mas também um refúgio para a renovação do espírito e do corpo (Antunes, 2006; Gonçalves & Guerra, 2019; Gulyas & Molnar, 2023; Pinos Navarrete & Shaw, 2021; Silvério, 2020).

Por outro lado, o valor socioeconómico deste recurso precioso e histórico não é apenas uma questão de património cultural, saúde e bem-estar, mas também uma questão importante para o desenvolvimento regional e nacional, sendo que em 2019, último ano pré-pandemia COVID-19, o valor gerado pela atividade de todos os estabelecimentos termais em Portugal foi de 15.334.995,00 € (Direção Geral de Energia e Geologia, 2023). Exatamente numa altura em que parecia que as receitas começavam a aproximar-se de valores registados antes de 2011, ano em que foram suspensos os apoios e ajudas estatais, surgiu a pandemia COVID-19 e originou nova retração na receita dos estabelecimentos termais. Não obstante, a receita registada em 2022 foi superior a 2021 e foi substancialmente superior a 2020, o que pode levar a crer que se está em nova fase de

crescimento e procura por estes serviços, resultados provavelmente também ajudados pela reposição de participações estatais em 2019 através da Portaria n.º 337-C/2018, de 31 de dezembro (Ministério da Saúde, 2018).

A temática do valor socioeconómico do termalismo, à escala global e nacional, deve ser tida em conta não só pela importância que tem assumido (Cristian-Constantin et al., 2015), nomeadamente a importância do investimento em estabelecimentos termais que resultam na criação de valor económico e social (Torres-Pruñonosa et al., 2022), mas também a evidência de que o turismo de saúde se tornou uma das atividades turísticas mais cruciais a nível mundial (Nikoli & Lazakidou, 2019; Szromek & Wybrańczyk, 2019).

De facto, existe uma consciência crescente sobre os potenciais benefícios do turismo para além da oportunidade de férias. O valor potencial do turismo inclui a visita a novos lugares, a realização de diferentes atividades e o alargamento de experiências (Matias et al., 2013). Assim, um novo tipo de turismo está a emergir nos últimos trinta anos, a indústria do turismo de saúde. Gulyas e Molnar (2023), apresentando uma vasta revisão de literatura, explicam que o turismo de saúde possui duas esferas: o turismo medicinal e o turismo de bem-estar. Os turistas de bem-estar viajam para manter, gerir ou melhorar a sua saúde e bem-estar, enquanto o turismo médico resulta do desejo de aceder a serviços de saúde menos dispendiosos, que apresentem tempos de espera mais curtos ou que ofereçam tratamentos especializados adaptados às suas necessidades. De acordo com Torres-Pruñonosa et al. (2022), o turismo termal gera valor económico e social para os seus utilizadores e, consequentemente, para a sociedade. Por isso, deve ser analisado na perspetiva dos diferentes *stakeholders*. Essas perspetivas devem incluir as organizações de serviços de saúde, médicos, representantes do turismo, hotéis e operadores turísticos, meios de comunicação e organizações sem fins lucrativos.

Com o presente trabalho pretende-se então aprofundar o conhecimento existente no que diz respeito aos contributos socioeconómicos do turismo termal para a cidade de Chaves e da região do Alto Tâmega e Barroso, tanto mais que não foi possível encontrar estudos, artigos ou outro tipo de publicações diretamente relacionados com o tema e entendendo-se que tal informação poderá ter utilidade quando inserida na gestão estratégica, quer de organismos públicos, quer do setor privado. Esta pertinência apoia-se no facto de as termas de Chaves desempenharem um papel primordial na economia da região, sendo consideradas um dos pilares estratégicos de desenvolvimento (CIMAT, 2022), estando também inseridas dentro de uma aposta estratégica a nível nacional (Turismo de Portugal, 2013, 2017), não fosse o estabelecimento ser o segundo espaço a nível nacional, no que diz respeito a número de termalistas, em anos consecutivos (Direção Geral de Energia e Geologia, 2020, 2021, 2022, 2023).

Para além do trabalho de análise e revisão de bibliografia variada e com o objetivo de caracterizar o termalista e o valor gerado pela sua visita, desenvolveu-se um trabalho de recolha de dados, presencialmente, de maio a setembro de 2023, nas termas de Chaves, através da aplicação de um inquérito por questionário a 149 termalistas, estando o presente trabalho dividido em quatro secções.

Na primeira secção, o enquadramento teórico do estudo, apresenta-se uma revisão bibliográfica recorrendo a artigos científicos, livros, revistas científicas, legislação e outros documentos com base científica sobre o tema em questão, procurando abordar diferentes áreas relacionadas com o termalismo, como sejam: o valor socioeconómico da atividade termal a nível nacional e internacional, por exemplo ao nível das receitas, número de visitas e emprego gerado; as características e propriedades terapêuticas das águas termais, os tipos de tratamento de base termal e a contextualização do termalismo em Portugal, entre outras, bem como a apresentação, história, caracterização, abrangência e importância a nível nacional, regional e local, das termas de Chaves.

Na segunda secção do estudo, a metodologia, começa-se por se relembrar o propósito do trabalho, seguido da caracterização da área geográfica em estudo, bem como a identificação da população, amostra e período temporal durante o qual se apresentou o questionário utilizado para a recolha de dados. Em seguida apresenta-se o questionário em si, questionário esse dividido em duas secções: “Características Sociodemográficas” e “Caracterização Socioeconómica Da Visita Do Aquista”, bem como as variáveis e tipo de informação que foi possível recolher em cada secção. Assim, a aplicação do questionário possibilitou recolher informações, quer acerca do perfil, quer acerca dos valores despendidos, quer no estabelecimento termal, quer em atividades paralelas ou complementares (alojamento, restauração, museus, entre outras). Por fim são ainda apresentados os instrumentos de análise estatística, sendo referido o recurso ao software SPSS, a métodos de estatística descritiva e a métodos de análise inferencial, instrumentos que permitiram chegar aos resultados transcritos na secção subsequente e que ajudaram a organizar a informação relativa à visita e ao valor socioeconómico, dessa mesma visita, transferido para a região.

Na terceira secção, os resultados, apresentam-se então as evidências que foi possível registar a partir da aplicação do questionário disponibilizado no Apêndice A, não sem antes se proceder a um enquadramento relativo às estatísticas de utilização, pessoal ao serviço e volume de negócios. Esta análise dos resultados está posteriormente dividida em dois pontos, respeitantes a cada uma das secções do próprio questionário, procedendo-se assim, por um lado, à caracterização dos termalistas e, por outro lado, à medição do valor socioeconómico gerado pelo turista termal na cidade de Chaves e na região do Alto Tâmega e Barroso, objetivo último do presente trabalho.

Em secção própria são, posteriormente, apresentadas as conclusões retiradas do estudo efetuado, tentando-se também estabelecer futuras linhas de investigação eventualmente pertinentes e fazendo também referência a algumas das limitações do mesmo.

1. Enquadramento Teórico

O turismo termal quer oferecer produtos e serviços turísticos direcionados às necessidades da procura dos clientes. Atualmente, as pessoas não procuram os espaços termais apenas para tratamento de problemas de saúde, mas para se refugiarem da vida ofegante, recuperarem energias físicas e mentais, fugirem do stress da rotina diária e cuidarem do corpo (Silvério, 2020). Nesta perspetiva, os balneários termais devem ser capazes de se requalificarem para dar resposta às novas motivações dos termalistas, transformando-se em destinos de turismo de saúde sem deixarem de ser termalismo (Cunha, 2006).

Por outro lado, é possível que a capacidade de gastar dinheiro em bem-estar, definido pelo Global Wellness Institute (GWI) como a “procura ativa de atividades, escolhas e estilos de vida que conduzam a um estado de saúde holístico”, possa contribuir para os sentimentos de felicidade ou satisfação das pessoas (Global Wellness Institute, 2022, p. 2).

Assim e antes de outras considerações, importa frisar que, se autores existem que englobam o turismo de saúde e bem-estar como uma única forma de turismo, outras abordagens apontam diferenças significativas entre turismo de saúde e turismo de bem-estar. Identificando o termalismo

com um dos mais promissores nichos de mercado dentro do setor do turismo, a diferença entre as duas tipologias reside nos segmentos de turistas a quem se dirigem: (i) aqueles que se deslocam principalmente por razões médicas e cuja motivação dominante é a cura ou recuperação (turismo de saúde); (ii) aqueles que o fazem por razões de prevenção, bem-estar ou recuperação de forma física ou mental (turismo de bem-estar) (Gonçalves & Guerra, 2019; Gulyas & Molnar, 2023). Verifica-se assim a existência de duas vertentes distintas: o termalismo clássico, produto consumido essencialmente na esfera da saúde, e o SPA termal, cuja principal motivação dos termalistas se prende com o ócio e a fuga ao quotidiano urbano e, complementarmente, com motivação para os aspetos estéticos com o corpo (Antunes, 2006).

Neste campo, torna-se ainda necessário chamar a atenção para os diferentes estudos realizados pelo Global Wellness Institute (2018, 2021, 2023, 2022), que dentro da sua definição de “economia de bem-estar” inserem, entre outros, setores associados à saúde e ao bem-estar propriamente dito, pelo que será necessária uma leitura atenta dessas referências e que, sempre que pertinente, será alvo de alerta.

1.1 Turismo Termal e suas Tipologias

Segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT), o turismo é um “fenómeno social, cultural e económico que envolve o deslocamento de pessoas para países ou lugares fora de seu ambiente habitual para fins pessoais ou de negócios/profissionais” (Organização Mundial do Turismo, 2022). Dentro da categoria do turismo surgem então diversas variantes, sendo uma delas o turismo de saúde e bem-estar, ramo no qual o turismo termal, ou termalismo, se insere (Cunha, 2006).

O turismo termal é uma forma alternativa de turismo que inclui visitas de turistas a banhos termais, centros de hidroterapia e talassoterapia, com o objetivo de restaurar a sua saúde física e mental através da água curativa (Nikoli & Lazakidou, 2019). Os turistas que frequentam os estabelecimentos termais são atraídos principalmente por preocupações “egocêntricas”, como a necessidade de relaxamento e de fuga à rotina, e, em menor grau, pela oportunidade de passar tempo com os seus amigos e familiares (Chrobak et al., 2020). Esta forma de turismo contempla uma série de diferentes modalidades de tratamento, como a hidroterapia, a balneoterapia e o SPA termal, e cria uma “atmosfera” terapêutica especial através da mudança de ambiente e de estilo de vida (Bender et al., 2005).

Os tratamentos termais são um conjunto de ações terapêuticas praticadas em estâncias termais, que são recomendadas ou prescritas por médicos de família, por exemplo, incluindo tratamentos baseados em: (1) Hidroterapia-banhos, banhos de duche quente e frio, e massagens com água, mais conhecida por balneoterapia; (2) Climatoterapia-condições climáticas favoráveis; (3) Helioterapia-solário; (4) Aeroterapia-banhos de ar; (5) Talassoterapia-água e algas; (6) Aromaterapia-óleos essenciais (Rodrigues et al., 2020).

Os tratamentos termais têm uma série de efeitos benéficos devido à composição específica da água mineral natural, complementada pelos benefícios derivados dos ambientes termais e da aplicação de técnicas relevantes (Edlin & Golanty, 2015).

Entrando já no aspeto mais específico da atividade, existem diferentes tipologias de tratamentos ou métodos associados ao turismo termal. Estas tipologias, conhecidas como técnicas termais, são definidas pelo Decreto-lei n.º 142/2004, de 11 de junho, atual diploma legal que regula a atividade termal, como o “conjunto de meios que fazem uso da água mineral natural, coadjuvados ou não por técnicas complementares, para fins de prevenção, terapêutica, reabilitação e bem-estar” (Ministério da Economia, 2004, p. 3633). Por sua vez, no Manual de Boas Práticas dos Estabelecimentos Termais, produzido em 2009, a Associação das Termas de Portugal (ATP) propõe a divisão das técnicas termais em duas categorias distintas. As técnicas de administração interna, em que se utilizam especificamente os efeitos dependentes da composição físico-química das águas minerais naturais, onde se incluem a ingestão oral de água ou hidropinia, a injeção de água mineral natural e a administração de água por via colo-rectal. As técnicas de administração externa, em que, para além das propriedades físico-químicas específicas de cada água mineral natural, se aproveitam também fatores hidromecânicos e hidrotérmicos comuns a toda a hidroterapia. Incluem-se banhos, duches, vapores, aplicações de contraste, duche-massagem, pelóides, técnicas respiratórias, entre outros (Associação das Termas de Portugal, 2009).

1.2 Turismo Termal em Portugal

De acordo com Gonçalves e Guerra (2019), a utilização das águas termais data de períodos bastante anteriores à fundação de Portugal como país. Segundo os mesmos autores, seja por práticas medicinais, holísticas e/ou de bem-estar, este recurso é utilizado desde as civilizações mais antigas. Esta ideia é reforçada pelas diferentes instituições e instalações termais, como por exemplo as Termas de São Pedro do Sul, quando referem que “têm já mais de dois mil anos os mais antigos testemunhos castrejos da utilização das águas termais” (Termas de S. Pedro do Sul, 2022). Ainda segundo a mesma instituição, a difusão dos benefícios das águas termais deve-se à civilização romana, sendo que esses mesmos benefícios tinham sido já descobertos pelos gregos e, noutra escala, por povos da pré-história. No que diz respeito às Termas de Chaves, a descoberta das águas termais é também atribuída aos romanos, que, com as suas leis, cultura e “amor pela água”, criaram um legado que deu à origem da cidade de Aquae Flaviae, nome esse que viria a ser alterado para Chaves com a fundação do Reino de Portugal (Termas de Chaves, 2022b). Esta era uma prática comum, sendo que a designação atribuída aos povoados, construídos nas imediações das emergências termais, estava frequentemente associada ao período histórico e aos contextos nacionais em que a mesma era atribuída, sendo usuais termos como “caldas”, “caldelas”, “termas”, “banhos”, “estâncias hidrominerais”, “estâncias hidroclimáticas”, “estâncias de cura”, entre outras (Cantista, 2008; Quintela, 2011). No que diz respeito ao panorama português, a maioria das instalações termais estão localizadas em pequenos núcleos urbanos no interior do país, ou inseridas

em locais com forte envolvência natural em que a qualidade do ar e da água são uma constante, permitindo assim a conjugação de saúde e bem-estar que se pretende atingir (Leite et al., 2021).

À semelhança não só de outros países europeus, mas também do Brasil, o termalismo em Portugal trata-se de uma atividade que se desenvolveu entre a medicina e o turismo (Quintela, 2011). Segundo o Decreto-lei n.º 142/2004, de 11 de junho, atual diploma que regula a atividade do termalismo em Portugal, sendo uma atividade ligada ao sector da saúde e à prestação de cuidados nesta área, o termalismo apresenta outras potencialidades associadas ao bem-estar e lazer das populações, assumindo também um papel fundamental na indústria do turismo, podendo assim ser visto como um produto de cariz turístico que permite aliar a vertente preventiva ao disfrutar de atividades lúdicas e turísticas (Silvério, 2020). Este novo quadro legislativo surgiu no seguimento das tendências do termalismo europeu, reconhecendo, por um lado, as potencialidades que esta atividade podia trazer para a indústria do turismo, bem como, por outro lado, o facto de que a anterior legislação, o Decreto-Lei n.º 15/401, de 20 de abril de 1928 (Ministério do Comércio e Comunicações, 1928), se encontrava obsoleta e desadequada perante essa mesma realidade (Gonçalves & Guerra, 2019). Esta importância é por demais evidente quando em sucessivos documentos estratégicos do Turismo de Portugal o termalismo é identificado como um ativo emergente e de relevância estratégica (Turismo de Portugal, 2013, 2017).

Segundo dados da Direção Geral de Energia e Geologia (DGEG), em Portugal, em 2019, ano em que ainda não tinham feito sentir os efeitos da pandemia, encontravam-se em funcionamento 47 estabelecimentos termais (Direção Geral de Energia e Geologia, 2020). Em 2020, primeiro ano vivido em situação pandémica, este número desceu para 46, sendo que em 6 dos estabelecimentos não se verificou a existência de qualquer inscrição/visita pelo que apenas em 40 se verificou um funcionamento efetivo (Direção Geral de Energia e Geologia, 2021). Em 2021, ainda sob os efeitos da pandemia COVID-19, o número de estabelecimentos em atividade baixou para 42, com 4 deles a não registarem qualquer tipo de inscrição/visita e traduzindo-se isso em 38 estabelecimentos efetivamente em funcionamento (Direção Geral de Energia e Geologia, 2022). Assim, nos anos de 2020 e 2021 verificou-se um decréscimo de estabelecimentos termais em funcionamento, o que muito provavelmente se deveu à situação pandémica e às restrições que as circunstâncias impunham.

Já que diz respeito a 2022, o número de estabelecimentos que registou visitas manteve-se longe dos 47 registados em 2019, tendo apenas aumentado para 39, ou seja, mais um do que em 2021, sendo ainda de referir que houve três estabelecimentos a reabrirem, depois de não terem registado visitas em 2021, e dois estabelecimentos que não registaram atividade, apesar de terem tido inscrições em 2021 (Direção Geral de Energia e Geologia, 2023). Recorrendo ainda aos mesmos dados, verificava-se que, dos 39 estabelecimentos efetivamente em funcionamento, 19 pertenciam à região Norte e 18 à região Centro, havendo uma clara predominância destas duas regiões que representavam uma quota de mercado de 95%.

1.3 Valor Socioeconómico do Turismo Termal

Conforme constatado, e de acordo com Ramos (2005), o Homem reconhece os benefícios das águas termais há cerca de seis mil anos. De acordo com a mesma autora, tendo passado por fases de maior e menor fulgor, o recurso às águas termais convergiu numa utilização que alia a saúde e o bem-estar, acabando por se expandir para o conceito de turismo termal e passando a integrar, de forma natural, a grande dinâmica económica que está associada ao turismo em geral. Neste contexto, a complementaridade entre o termalismo clássico e o termalismo de bem-estar poderá refletir-se no fortalecimento do sector turístico a nível local e regional, desde que esta atividade esteja interligada com o seu território e que, ao mesmo tempo, seja dada a devida atenção à identidade histórica e patrimonial das respetivas estruturas de acolhimento, sendo essencial uma boa coordenação entre gestores e decisores (Ramos & Santos, 2008).

Noutra vertente e talvez por se situarem em zonas não urbanas, menos desenvolvidas e, por conseguinte, com maiores níveis de desemprego e despovoamento, os destinos termais podem ainda acabar por funcionar como alavanca para atrair e sustentar pessoas (Silvério, 2020). As necessidades específicas da aplicação dos seus tratamentos e as elevadas exigências ambientais, para preservar as propriedades do seu recurso de base, implicam que, em torno das termas, outros produtos turísticos de qualidade, bem-estar e saúde se possam estabelecer e desenvolver (Pinos Navarrete & Shaw, 2021).

Historicamente, o turismo termal diversificou-se, expandindo a sua utilização como um meio de bem-estar, resultando em benefícios económicos e contribuindo para o desenvolvimento de outros sectores económicos, também devido aos fluxos turísticos destas estâncias termais (Cristian-Constantin et al., 2015; Tsiftelidou & Christodoulou, 2019). É de salientar o facto de, a nível mundial, 27% de todas as despesas do turismo de bem-estar provirem de viajantes estrangeiros que chegam a um novo país, sendo que uma parte significativa das receitas das fontes termais/minerais e de alguns tipos de SPAs provêm exatamente de termalistas internacionais (Global Wellness Institute, 2022). O turismo termal demonstra assim ter um forte potencial de crescimento, que poderá incluir a atração de outros segmentos turísticos, podendo esse potencial ser bastante útil para as autarquias locais e para as empresas dedicadas a este nicho turístico (Anaya-Aguilar et al., 2021).

Será exatamente à vertente socioeconómica da atividade dos estabelecimentos termais que se dará enfoque nos pontos seguintes.

1.3.1 Na economia mundial

Estatisticamente comprovada, a dinâmica do turismo, a nível internacional, associa-se a um diversificado conjunto de fatores de onde se podem destacar o tipo de instalações e atividades desenvolvidas para os turistas, a criação de “consumo” para que os hóspedes ganhem dinheiro e o nível de desenvolvimento económico do destino de acolhimento. Estes fatores, associados à preponderância que a saúde tem no seio de um sociedade, devem motivar os Estados a reforçar essas estruturas e formas de turismo alternativo, em benefício não só de cada individuo como

também da sociedade no geral (Tsiftelidou & Christodoulou, 2019). Ainda segundo os mesmos autores, dado o elevado crescimento do turismo a nível global, tornou-se premente a diversificação dos produtos turísticos de cada destino.

De acordo com Gonçalves e Guerra (2019, p.16), “o turismo de saúde e bem-estar, pela sua importância nos destinos turísticos, na sociedade, na economia, na cultura e nas experiências, revela-se um produto com grande potencial de desenvolvimento”, ideia que já era afirmada por Da Costa Guerra et. al (2002), quando afirmavam que se vivia uma nova época, a nível nacional (Portugal) e internacional, de rejuvenescimento na oferta de produtos e serviços associados ao turismo de saúde e bem-estar, fazendo deste tipo de turismo um dos subsectores mais promissores. O potencial das nascentes termas pode trazer muitos benefícios económicos e sociais a nível local e nacional, por exemplo ao nível do emprego, podendo também traduzir-se no prolongamento das épocas turísticas e no aumento dos rendimentos, inclusivamente em áreas inexploradas (Nikoli & Lazakidou, 2019).

Num sentido mais alargado, segundo um estudo do GWI que abrangeu 218 países e pretendeu analisar a relação entre o investimento per capita na economia de bem-estar (indústrias que permitem aos consumidores incorporar atividades e estilos de vida de bem-estar na sua vida quotidiana) e os resultados ao nível da saúde desses mesmos países, percebeu-se que estes dois elementos estão forte e positivamente relacionados entre si (Global Wellness Institute, 2023). Importa frisar novamente que, neste campo, a referência a bem-estar diz respeito a atividades, escolhas e estilos de vida que conduzam a um estado de saúde pleno, ou seja, um meio de chegar a melhorias ao nível da saúde e não apenas como atividades de lazer ou bem-estar propriamente dito.

De acordo com o Global SPA and Wellness Economy Monitor, a economia do bem-estar representou cerca de 4.2 triliões de dólares (3.86 triliões de euros) em todo o mundo em 2017 (Global Wellness Institute, 2018), tendo atingido o seu pico, no período pré-COVID-19, em 2019, com 4.9 triliões de dólares (4.5 triliões de euros) (Global Wellness Institute, 2023, 2022) e sendo o gasto médio dos turistas com saúde e bem-estar superior à média (Da Costa Guerra et al., 2022).

Num estudo mais recente, relativo ao ano de 2020, com o objetivo de comparar a dimensão e a composição da economia do bem-estar (em sentido lato) em diferentes partes do mundo, percebeu-se que, nesse ano e apesar dos efeitos causados pela pandemia, a economia do bem-estar caiu apenas 11,0%, para 4.4 triliões de dólares (4.04 triliões de euros) (Global Wellness Institute, 2022). Uma vez mais, neste campo a referência a bem-estar diz respeito a atividades, escolhas e estilos de vida que conduzam a um estado de saúde holístico e a economia do bem-estar engloba as indústrias que permitam aos consumidores incorporar essas mesmas escolhas no seu dia-a-dia.

Segundo o mesmo estudo, a região Ásia-Pacífico tinha o maior mercado regional de bem-estar (1.5 biliões de dólares – 1.38 biliões de euros), seguida da América do Norte (1.3 biliões de dólares – 1.2 biliões de euros) e da Europa (1.1 biliões de dólares – 1.01 biliões de euros). Em conjunto, estas três regiões representavam 90% de toda a economia global do bem-estar, sendo os norte-americanos e os europeus os que mais gastavam em bem-estar numa base per capita e tendo a

economia do bem-estar representado, globalmente, cerca de 5,14% do PIB mundial total em 2020 (Global Wellness Institute, 2022).

Dentro da chamada economia do bem-estar, constituída por onze setores diferentes e conforme podemos constatar pela Figura 1, encontramos então o setor do turismo de bem-estar (uma vez mais, em sentido lato), o setor dos SPAs e o setor das termas/fontes de água mineral, que são os três setores que melhor se enquadram no âmbito do presente trabalho.



Figura 1: Economia do bem-estar a nível mundial em 2020.
Fonte: Retirada de Global Wellness Institute (2022).

Analisando os dados do referido estudo de 2022, o setor do turismo de bem-estar, em 2020, movimentou 436 bilhões de dólares (400 mil milhões de euros), contemplando o agregado de todas as despesas efetuadas pelos turistas de bem-estar, incluindo despesas de alojamento, alimentação e bebidas, atividades e excursões, compras e transportes no país e assumindo-se como sendo o terceiro setor com maior contribuição para os 4.4 trilhões de dólares (4.04 bilhões de euros) gerados a nível global (Global Wellness Institute, 2022). No pólo oposto, os setores dos SPAs e das termas/fontes de água mineral foram dois dos três setores que menos contribuíram para esses mesmos resultados. O setor dos SPAs, que representa receitas de diferentes tipos de instalações de SPA, incluindo SPAs de dia/clube/salão, SPAs de hotel/resort, SPAs médicos, SPAs ternais/de fontes minerais e outros tipos, contribuiu com 68 bilhões de dólares (62.49 mil milhões de euros);

enquanto que o setor das termas/fontes de água mineral, contribuiu com 39 biliões de dólares (35.84 mil milhões de euros), representando as receitas dos estabelecimentos comerciais associados às utilizações de bem-estar, recreativas e terapêuticas, da água com propriedades especiais, incluindo a água termal, a água mineral e a água do mar.

Em 2019 o setor dos SPAs gerou receitas a rondar os 111 biliões de dólares (102.82 mil milhões de euros) e o setor das termas/fontes de água mineral os 64 biliões de dólares (59.28 mil milhões de euros). Ambos os setores são identificados pelo GWI como vertentes em franco crescimento e com perspectivas de aumento de receitas e estabelecimentos dedicados a estas atividades, motivados, quer pelo interesse por parte de turistas, quer por parte de entidades governamentais (Global Wellness Institute, 2021). Numa nota final, importa ainda referir que, nestes dois mercados e no ano de 2020, Portugal não se encontrava no Top 20 dos países com maiores receitas (Global Wellness Institute, 2021).

1.3.2 Na economia portuguesa

De acordo com Gonçalves e Guerra (2019), o turismo de saúde e bem-estar, em Portugal, nas últimas décadas, tem beneficiado de um desenvolvimento e diversificação assinaláveis, conseguindo desta forma abranger um leque variado de públicos-alvo. Segundo os mesmos autores, tratam-se muitas vezes de estâncias que, tendo sido outrora grandes centros de atração de termalistas, passaram por fases de declínio e se encontram agora a ressurgir, com ofertas de turismo termal complementares às ofertas do termalismo clássico. Prova disso reside no facto de o termalismo funcionar como foco de uma relevante atividade socioeconómica de outro tipo de setores, que a si acabam por estar diretamente associados, como sejam a hotelaria, a restauração, a cultura ou os transportes (Leite et al., 2021). Por exemplo, Pina (conforme citação in Ramos, 2005), na sua obra Portugal – O Turismo no Século XX publicada em abril de 1998, referia que durante a primeira metade do século XX os hotéis termais muito contribuíram para o engrandecimento e qualidade do parque hoteleiro do país.

Por outro lado, numa escala transnacional e no caso concreto da euro-região Galiza-Norte de Portugal, chega-se também a conclusão idêntica, sendo notório o impacto do termalismo, não só nesses mesmos setores de atividade, mas também na consolidação da identidade local e do sentimento de pertença, na consciencialização da importância dos recursos naturais e endógenos no desenvolvimento socioeconómico de um região e na promoção da melhoria da qualidade de vida das populações, não só através dos tratamentos disponibilizados, mas principalmente pela facilitação e generalização do acesso a períodos de férias “saudáveis” (Ladeiras et al., 2015).

Sob outro ponto de vista, dada a diversidade do público que as frequenta e sendo vistos como espaços aprazíveis, os estabelecimentos termais acabam por se converter em centros de desenvolvimento económico e social das regiões em que se inserem, “contribuindo para a diminuição das assimetrias regionais, quer pela atração de investimentos em regiões mais

desfavorecidas, quer pela criação de condições para o seu desenvolvimento, com a melhoria implícita de condições de vida dos seus residentes permanentes” (Ramos, 2005, p. 106).

Segundo o GWI, em 2020, Portugal ocupava o 39º lugar do ranking de 150 países com mais atividade económica ligada à área do bem-estar, com um total de 13,8 biliões de dólares (12,63 mil milhões de euros). Em 2019 o resultado foi de cerca de 16,4 biliões de dólares (15 mil milhões de euros), sendo natural o decréscimo no ano subsequente tendo em conta o impacto da Covid-19 (Global Wellness Institute, 2022). Mais uma vez há que reforçar que, na definição do GWI, na economia do bem-estar incluem-se áreas como os SPAs, as fontes termais/minerais, o turismo de bem-estar, o bem-estar no local de trabalho, atividade física, bem-estar mental, medicina tradicional e complementar, entre outras, num total de 11 áreas distintas e de alguma forma relacionadas entre si. Ainda segundo o mesmo estudo, o valor atingido em 2020 pela atividade económica ligada à área do bem-estar representou cerca de 6% do Produto Interno Bruto (PIB), sendo que o turismo em geral representou 7,3% do PIB, o que demonstra a clara influência destas áreas da economia na produtividade geral do país. Ora, estando o termalismo intrinsecamente ligado a ambas as áreas, será de esperar que quanto maior for a atividade económica associada ao turismo e ao bem-estar, maior será a atividade económica associada ao setor específico do termalismo.

Em seguida abordam-se algumas das diferentes perspetivas segundo as quais pode ser analisada a atividade termal em Portugal.

1.3.2.1 Incentivos do estado

No que diz a incentivos e ajudas por parte do estado e à semelhança de outros países europeus, a partir de 1974 e até 2011, as práticas termais foram comparticipadas pelo sistema nacional de saúde e enquadradas no aparelho biomédico (Quintela, 2011). Tendo estes apoios assumido diferentes formatos, foi efetivamente a partir de Janeiro de 1974 que se passou a comparticipar o termalismo, através da Segurança Social, em articulação com os concessionários dos diferentes estabelecimentos (Ramos, 2005). Logo a seguir, em 1976, foram aprovadas normas que contemplavam não só o reembolso de despesas relativas a inscrições, consultas e tratamentos, como também subsídios para despesas com transporte, alojamento e alimentação (Ramos, 2005). Possivelmente numa tentativa de melhorar a eficácia do sistema, em 1977 e 1978 foram introduzidas orientações relativas à prescrição dos tratamentos, que passava a estar sujeita a visto dos Serviços Regionais de Saúde, aos limites de duração dos tratamentos termais (14 a 21 dias) e ainda à obrigatoriedade de sujeição a juntas médicas em alguns casos específicos (Neto, 1992, conforme citação em Ramos, 2005). Ainda segundo Ramos (2005), em 1982, apesar de se verificar um incremento substancial na frequência termal e depois de algumas alegações de que “muitos portugueses estavam a usufruir de férias pagas”, foram aprovadas medidas restritivas no que dizia respeito à comparticipação de despesas nas vertentes do alojamento, da alimentação e dos transportes. Também de acordo com a mesma autora, em 2005 as comparticipações concedidas pelo estado ascendiam a cerca de 25% do valor das despesas com tratamentos, inscrição e consultas médicas, para utentes do Serviço Nacional de Saúde, constituindo este facto, na opinião

da mesma, um fator de desinteresse por parte de investidores privados, uma vez que o termalismo acabava por fazer parte dos cuidados de saúde garantidos pelo estado, ainda que de forma indireta.

Conforme referido anteriormente, este conjunto de apoios e incentivos à prática do termalismo existiu até ao ano de 2011, ano em que foram suspensos devido à época de austeridade económica e financeira vivida, sendo que, mais recentemente, em 2019, o regime de participações foi novamente ativado, tendo sido fixado um limite de 35% de participação, até um máximo de 95 euros por doença, sob forma de Projeto Piloto para a avaliação dos benefícios alcançados por estes tratamentos, através da Portaria n.º 337-C/2018, de 31 de dezembro (Ministério da Saúde, 2018). Esta participação mantém-se em vigor para 2023, ainda sob a forma de Projeto Piloto, o que, não obstante, vem comprovar que se trata de um incentivo que tem produzido bons resultados.

1.3.2.2 Evolução da frequência termal e receita gerada

Sob outro ponto de vista, para melhor se tentar perceber os efeitos da atividade termal, deve analisar-se também a frequência dos espaços termais e o valor que daí advém para as estâncias e estabelecimentos termais (Figura 2 e Figura 3).

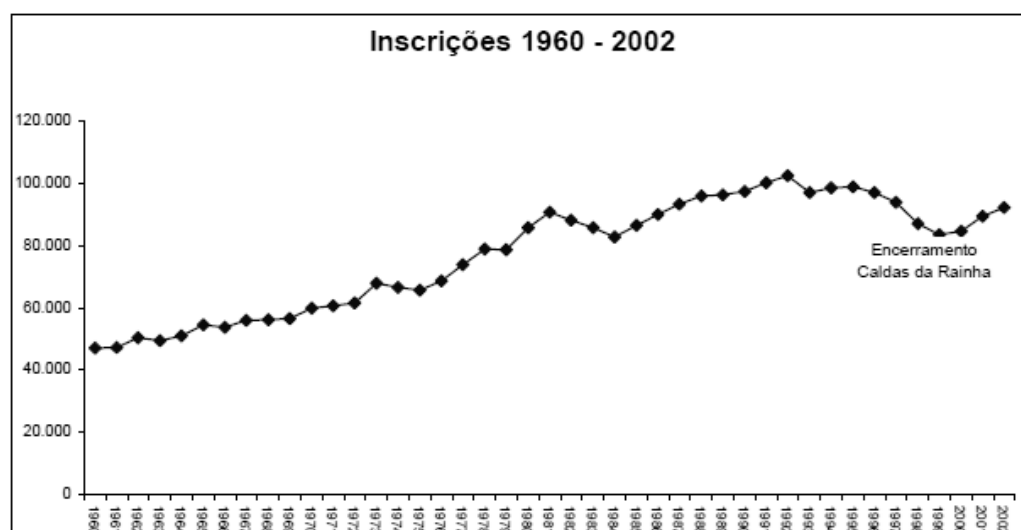


Figura 2: Evolução da frequência termal entre 1960 e 2002.
Fonte: Retirada de Ramos (2005, p.93).

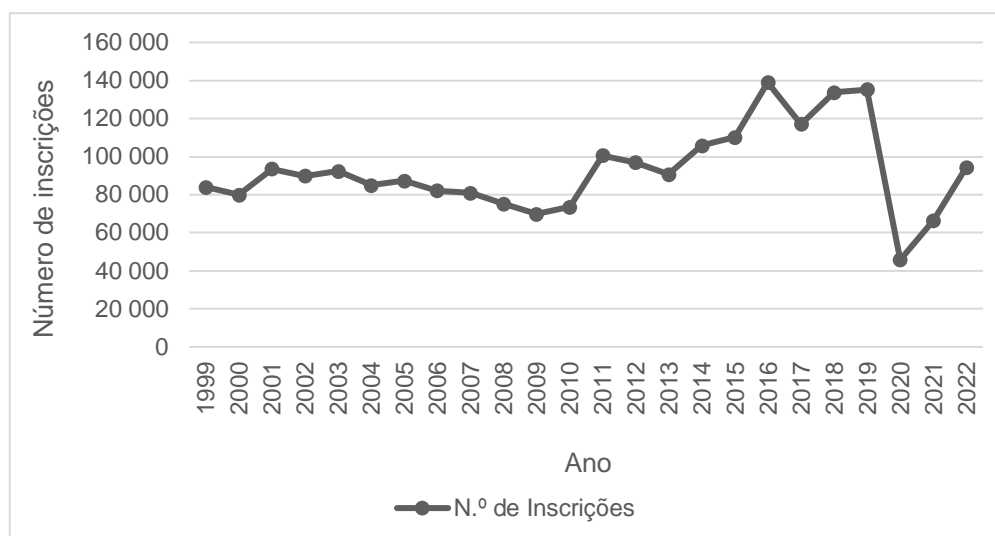


Figura 3: Evolução da frequência termal entre 1999 e 2022.
 Fonte: Elaboração própria com base na estatística recolhida na DGEG (2022).

Da análise da Figura 2 e da Figura 3, consegue-se perceber que entre 1960 e 1992, inclusive, o número de inscrições segue uma tendência essencialmente crescente e intercalada com situações pontuais de diminuição, situações essas que são seguidas de novo período de crescimento para valores superiores aos anteriores. Depois de 1992 a tendência inverte-se, assumindo uma evolução decrescente, sofrendo apenas uma inflexão assinalável em 2001 e prolongando-se no tempo até 2010, passando de 102.400 termalistas em 1992 para cerca de 70.000 em 2009. De 2010 em diante constata-se novo crescimento em termos globais, sendo atingido o máximo histórico de perto de 139.000 inscrições em 2016, ainda que o número de inscrições assumia um comportamento algo errático, com crescimentos e decrescimentos e algumas quebras acentuadas – menos 20.000 inscrições de 2016 para 2017, por exemplo – sofrendo, naturalmente, o maior impacto de 2019 para 2020, passando de 135.000 inscrições para 45.000, devido aos efeitos e restrições associados à pandemia COVID-19. Relativamente a este período temporal, importa ainda referir que, mesmo estando a sofrer dos impactos provocados pela pandemia, de 2020 para 2021 verificou-se um crescimento de cerca de 20.000 inscrições – 66.516 no total – o que, por um lado, acabou por ser natural, tendo em conta que em 2020 as termas estiveram fechadas praticamente desde março e até final do ano (2 meses em funcionamento) e que em 2021 estiveram abertas, ainda que intermitentemente e com datas de abertura diferentes de caso para caso, sensivelmente a partir de junho de 2021 (7 meses em funcionamento), mas, por outro lado, revela que o interesse do público em geral se manteve. Já no que diz respeito a 2022, o número de inscrições aumentou em relação a 2021, não tendo sido capaz de atingir os números “pré-pandemia”, ou seja, de 2019. Segundo os dados disponibilizados, as cerca de 94.000 inscrições de 2022 estiveram ainda longe das cerca de 135.000 verificadas em 2019 (Direção Geral de Energia e Geologia, 2020, 2023), o que representa um decréscimo de cerca de 30% no que diz respeito ao número de inscrições. Estes números poderão ter explicação, por exemplo, no facto de ainda se verificarem algumas restrições dentro dos espaços termais em maio de 2022, nomeadamente a obrigatoriedade de utilização de máscaras em

todos os espaços que não gabinetes de consulta ou no decorrer dos tratamentos, o que pode ter inibido potenciais termalistas de recorrer a estes serviços (Direção Geral da Saúde, 2022).

Já no que diz respeito à receita gerada nos estabelecimentos apresenta-se a Figura 4.

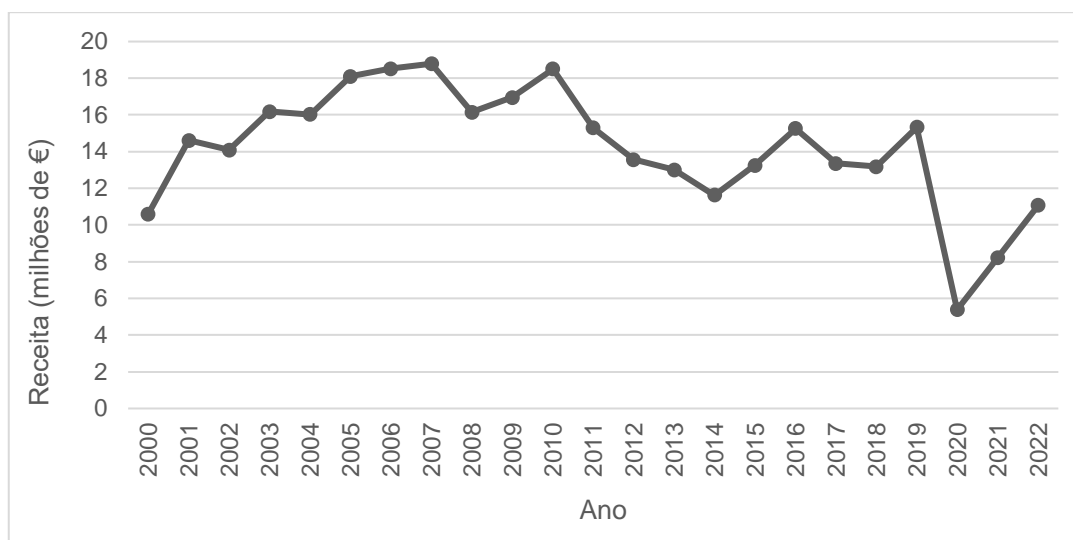


Figura 4: Receita dos estabelecimentos termais entre 1999 e 2022.
Fonte: Elaboração própria com base na estatística recolhida na DGEG (2023).

Com recurso aos dados disponibilizados pela DGEG (2023) verifica-se uma tendência claramente crescente no decénio 2000 – 2010, com a exceção do ano de 2008, ano em que, provavelmente, também os efeitos da crise financeira mundial se fizeram sentir na atividade das termas. A tendência de crescimento inverte-se a partir do ano de 2011, provavelmente devido ao facto de, conforme referido no ponto 1.3.2.1, ter sido a partir desse ano que, por motivos de contenção financeira, as ajudas do estado à prática do termalismo foram suspensas. Não obstante este fator, a partir de 2014 verifica-se novo período de crescimento, período esse em que o a receita máxima é atingida exatamente em 2019, ano em que entrou em vigor o projeto piloto de comparticipação dos tratamentos termais. Como seria de esperar, o ano de 2020 registou uma quebra acentuadíssima nas receitas, devido ao efeito da pandemia, tendo as mesmas vindo a recuperar, nos anos de 2021 e 2022, para números similares aos registados nos anos de menor receita do período pré-pandemia.

1.3.2.3 Recursos humanos/emprego gerado

Numa outra perspetiva, sob o ponto de vista da dinâmica gerada pela atividade termal no que à criação de emprego diz respeito, de acordo com os dados que foi possível encontrar na DGEG e conforme se pode constatar na Figura 5, nos últimos seis anos e com exceção do ano de 2020, verifica-se uma tendência crescente no número de recursos humanos afetos à atividade das termas.

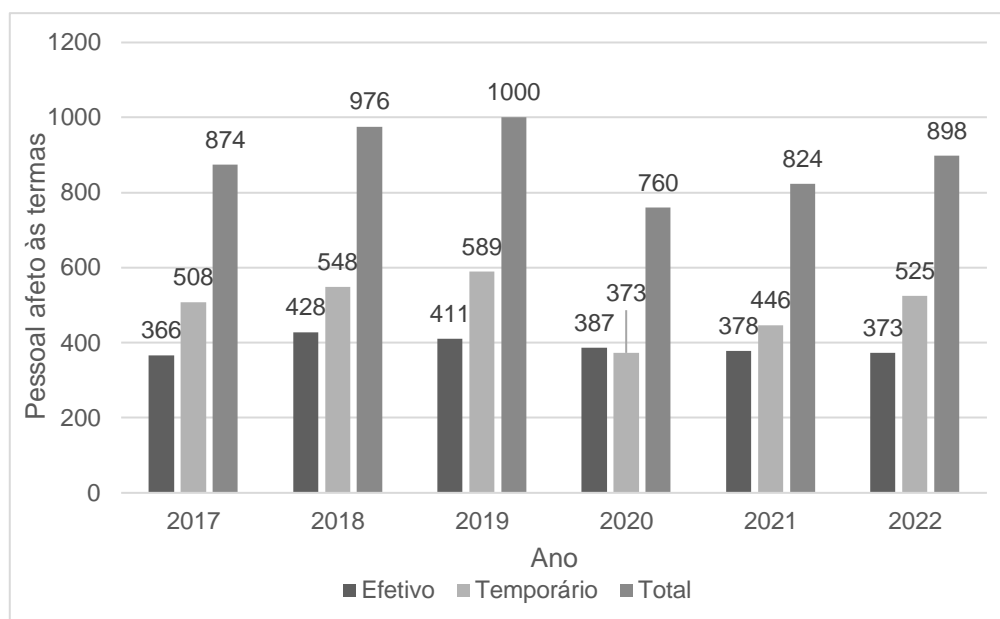


Figura 5: Evolução do pessoal afeto às termas no período entre 2017 e 2022.
Fonte: Elaboração própria com base na estatística recolhida na DGEG (2023).

Como é notório e compreensível, é natural que no ano de 2020 se tenha verificado uma quebra tendo em conta a situação de pandemia que se verificou no país e no mundo. No ano de 2021, ano ainda afetado pelas restrições associadas à Covid-19 e apesar de ainda não se ter conseguido recuperar para números similares ao período pré-pandemia, verificou-se um aumento na quantidade de pessoal afeta à atividade, aumento confirmado e reforçado em 2022, ano em que se atingiu o número de 898 pessoas, sendo 525 em regime temporário e 373 em regime efetivo. No caso concreto de 2022 trata-se já de números que começam a aproximar-se do período pré-pandemia (2017), o que pode significar a confirmação de que a procura por este tipo de turismo se mantém. Por fim e tendo em conta que “uma das dificuldades apontadas pelos responsáveis pelos estabelecimentos termais é o carácter sazonal da atividade e consequente dispensa de recursos humanos na época baixa e necessidade de recursos humanos adicionais durante a época alta da atividade termal” (Duarte, 2022, p. 126), o que se confirma através dos números mais recentes, pode também aferir-se que o “desafio” da sazonalidade continua a manter-se nestes primeiros anos pós-pandemia.

1.4 Objeto de Estudo: Termas de Chaves

Conforme referido na introdução, o objeto de estudo da presente dissertação são as Termas de Chaves. Este estabelecimento, cujo nome formal é Chaves – Termas & SPA, funciona de acordo com diretivas emanadas pela empresa municipal Gestão de Equipamentos do Município de Chaves, E.M.-S.A. (Chaves - Termas & SPA, 2019)

De acordo com estudos recentes, existe a evidência de que a maioria dos termalistas deste estabelecimento pertencem ao sexo feminino (Leite, 2020; Pereira, 2021; Pereira & Tavares, 2023;

Silvério, 2020; Vaz et al., 2022; Vaz, Nunes, et al., 2023) e são casados (Pereira, 2021; Vaz et al., 2022; Vaz, Nunes, et al., 2023).

Já no que diz respeito à idade, ou faixa etária, predominantes, estas vão variando de estudo para estudo: 66 anos para Pereira (2021), 69 anos para Vaz et al. (2022), 68 anos para Vaz, Nunes et al (2023), entre os 45 e os 65 para Silvério (2020) e superior a 65 anos, no caso do termalismo clássico, e entre os 35 e os 64 anos, no caso do termalismo de bem-estar, para Leite (2020).

Seja como for, existe claramente a tendência de a maioria dos termalistas das termas de Chaves serem pessoas reformadas ou perto da reforma, o que vai de encontro exatamente aos dados do estudo de Pereira e Tavares (2023), que abrangeu um conjunto alargado de estâncias termais a nível nacional, onde se verifica que a idade é exatamente o único fator que se diferencia em termos de resultados. Mantem-se a predominância do sexo feminino e estado civil casado, mas média encontrada foi de 59 anos (Pereira & Tavares, 2023).

No que diz respeito a formação académica existe a perceção de que a maioria dos termalistas não frequentou o ensino superior (Pereira, 2021; Vaz et al., 2022; Vaz, Nunes, et al., 2023), sendo a sua residência maioritariamente Portugal e com proveniência da região norte, com forte enfoque nos distritos de Vila Real e Porto (Leite, 2020; Pereira, 2021; Silvério, 2020; Vaz et al., 2022; Vaz, Nunes, et al., 2023). Ainda no campo dos aspetos socioeconómicos, apenas foi possível encontrar duas referências que mencionassem rendimentos mensais dos agregados familiares, sendo bastante dispare entre si. Se, por um lado, Vaz et. al (2022) identificam um valor situado entre os 666 € e os 1300 €, Silvério (2020) faz referência a valores superiores a 3000 €.

No respeitante aos tratamentos, verifica-se que a procura incide maioritariamente na oferta associada à saúde (Pereira & Tavares, 2023; Silvério, 2020), existindo a evidência de melhorias nos termalistas ao nível da qualidade do sono e da qualidade de vida (Pereira, 2021; Vaz, Nunes, et al., 2023) e ao nível dos problemas respiratórios (Vaz, Nunes, et al., 2023), sendo também de salientar que os termalistas ficam satisfeitos com as experiências e têm tendência a repetir as visitas e a recomendar o estabelecimento termal a outras pessoas (Silvério, 2020; Vaz, Nunes, et al., 2023), sendo dada uma forte importância a questões como a qualidade das águas termais, das instalações e dos serviços e da equipa técnica, bem como a procura de descanso, a melhoria da saúde e da qualidade de vida e a procura de socialização e cultura (Pereira & Tavares, 2023; Silvério, 2020; Vaz, Fernandes, et al., 2023).

Segundo os diferentes autores, no que respeita a estratégias para o futuro e de acordo com os diferentes resultados obtidos, deve ser dada prioridade a intervenções relacionadas com os recursos humanos, quer em termos de qualidade dos mesmos, quer em termos de quantidade (Silvério, 2020; Vaz, Fernandes, et al., 2023), bem como a aspetos relacionados com o alargamento e reforço da oferta e o complemento da mesma com outro tipo de produtos, tendo em conta a perspetiva de geração de riqueza, de valor acrescentado e de desenvolvimento do território (Leite, 2020).

Nos pontos seguintes desta secção será feita uma apresentação do espaço, da sua história, das parcerias existentes e de outros dados relevantes relativos ao estabelecimento, tendo como base informação disponibilizada pela própria instituição.

1.4.1 História e caracterização

De acordo com a informação disponibilizada no website da instituição, a história das Termas de Chaves remonta ao período e influência do Império Romano. Esta influência, traduzida, por exemplo, em leis, costumes e na cultura da água, deu origem ao batismo da cidade como Aqua Flaviae e ainda hoje os seus habitantes são conhecidos como Flavienses. Também como mencionado acima, este nome viria a ser alterado mais tarde, por altura da Fundação do Reino de Portugal, passando a cidade a chamar-se Chaves (Termas de Chaves, 2022b).

As propriedades medicinais das águas termais de Chaves foram comprovadas, oficialmente, em 1856, aquando da caracterização das mesmas como bicarbonatadas sódicas, mesomineralizadas e gasocarbónicas, ainda que o primeiro registo oficial sobre as águas mineromedicinais portuguesas, que data de 1726, se refira já às Águas Quentes das Caldas de Chaves. Neste campo importa ainda referir que, entre outras características e por serem alguns dos fatores que permitem analisar a evolução da qualidade da água e a presença de vestígios de produtos indesejáveis, a água brota a uma temperatura de 76°C, o PH a 20°C é de 6,8 e a Condutividade Elétrica a 20°C é de 2320 μ Scm⁻¹ (Cirne, 2019; Termas de Chaves, 2022a)

Ainda que a caracterização das águas se tenha dado então em 1856, só em 1899 foi obtido, pelas Caldas de Chaves, o alvará de abertura e exploração emitido pelo Rei D. Carlos I. No ano seguinte, 1890, a Câmara Municipal de Chaves mandou construir a “Fonte do Gradeamento”, aberta ao público, ao lado de uma fonte de mergulho já existente desde 1807 e de onde se retirava água a ferver. Alguns anos volvidos, em 1934, o “Poço do Gradeamento” serve então de base para a construção de uma buvette, isto é, uma área onde se procede à ingestão de águas medicinais, de colunas de pedra, alusivas à época romana, da qual se retirava água com recurso a uma bomba manual. Onze anos depois, em 1945, é nomeado o primeiro Diretor Clínico da estância, dando origem a um período de notoriedade e reconhecimento nacional e internacional das termas e da cidade e, após aquisição dos direitos de exploração, em 1949, por parte de um banqueiro, a exploração das termas passa para o domínio privado e é construído um balneário provisório, sendo nomeado como Diretor Clínico um Professor Catedrático da Faculdade de Medicina do Porto. O regresso à gestão pública faz-se em 1963, quando a concessão regressa para as mãos da Câmara Municipal de Chaves, dando-se também aí início à construção de um novo balneário, que viria a ser inaugurado em 1972 e que ainda hoje é utilizado graças a diversas ações de renovação e ampliação (Termas de Chaves, 2022b).

Dentro da sua gama de oferta, as Termas de Chaves dispõem de técnicas termais relacionadas com técnicas de duche (projeção de um volume de água sob pressão em direção ao corpo do aquista), técnicas de inaloterapia (utilizar a água termal em partículas, gás e vapor ou aerossol, para a

melhoria do aparelho respiratório e auditivo), técnicas de fisioterapia/eletroterapia (aliam as potencialidades da água termal com os tratamentos e equipamentos disponíveis como a fisioterapia e a eletroterapia, bem como, eventualmente, tratamentos de hidrobalneoterapia), massagens (gerais e parciais, com os objetivos de aliviar a dor, melhorar a circulação e diminuir a tensão) e técnicas de vapor (calmante, vasodilatadora e anti-inflamatória), sendo estas últimas, segundo a instituição, as “técnicas que mais potencializam as propriedades da Água Termal Flaviense” (Termas de Chaves, 2022c) .

1.4.2 Abrangência local, regional e nacional

Sendo o objetivo do presente trabalho a avaliação do valor socioeconómico da atividade do balneário termal Chaves, na sua envolvente local e regional, através do fator concreto associado ao valor despendido, por cada visitante, quer nos tratamentos, quer nessa mesma envolvente, uma outra forma de avaliar os efeitos e a abrangência desta instituição pode ser a análise da sua capacidade em estabelecer protocolos, parcerias e outros tipos de colaborações, com outras entidades que a atuem na região. Numa consulta ao site oficial das Termas de Chaves, pode constatar-se que a instituição opta por abordar esta questão através de duas formas distintas: protocolos e parcerias (Termas de Chaves, 2023a, 2023b) .

Alargando o espetro de abrangência à escala nacional, a distinção que a instituição faz, entre uma categoria e outra, reside na forma como a colaboração se estabelece. Assim, temos, por um lado, os protocolos, que são estabelecidos com instituições em que cujos membros têm regalias, nomeadamente sob a forma de descontos, no momento das suas visitas às Termas. Por outro lado, temos ainda as parcerias, que são estabelecidas com entidades diversas e em que cujos visitantes têm ao seu dispor condições especiais, no acesso a diferentes serviços proporcionados pelas Termas.

Em termos concretos, no campo dos protocolos estão identificadas instituições de diferentes âmbitos, podendo ir desde empresas privadas a instituições públicas, passando por associações, ordens, seguradoras, sindicatos, congregações religiosas, entre muitas outras. Já as parcerias, acabam por atuar num espetro mais restrito, estando dirigidas especificamente ao setor do turismo e com forte aposta na área do alojamento, garantido que, conforme já referido, os clientes têm acesso, em condições específicas, aos serviços proporcionados pelas Termas. Outra das diferenças, entre estas abordagens, reside na área de abrangência de cada formato. Assim, se, por um lado, as parcerias se limitam a entidades cuja área de atuação é claramente local e regional, os protocolos identificados representam, por sua vez, uma estratégia mais abrangente e que atinge também a escala supramunicipal. Esta abrangência é comprovada através de protocolos com instituições diversas, como sejam, por exemplo, as seguradoras, os sindicatos e algumas empresas privadas e associações de âmbito nacional.

Importa ainda referir que, dos estabelecimentos efetivamente ativos, as Termas de Chaves ocupavam, em 2022, o segundo lugar das instituições mais visitadas, contribuindo com 9.090

inscrições e representando perto de 10% de um total de 94.298 inscrições a nível nacional, sendo apenas superadas pelas Termas de São Pedro do Sul, ainda que por uma larga margem (15.528 inscrições). Esta tendência, que se repete anos após ano, vem demonstrar a importância e a preponderância destas duas estâncias a nível nacional, sendo que representaram, nesse ano, perto de 27% das visitas a nível nacional (Direção Geral de Energia e Geologia, 2023). Nos últimos quatro anos (2019, 2020, 2021 e 2022), esta classificação em termos do número de termalistas manteve-se, verificando-se um número de inscrições bastante aproximado entre as duas em 2020, o que pode ser explicado pelo forte impacto dos efeitos da pandemia COVID-19. Importa ainda referir que, apesar de os números, a nível nacional, no ano de 2022, terem sido bastante inferiores aos de 2019, o estabelecimento termal de Chaves conseguiu contrariar esta tendência e registou um número superior ao registado em 2019, conforme se pode constatar na Tabela 1.

Tabela 1: Total absoluto de inscrições e sua variação entre 2019 e 2022.

Termas	Total de Inscrições por ano (n)		
	2019	2022	Variação
Termas De São Pedro Do Sul	19 249	15 528	-3 721
Caldas De Chaves	7 992	9 090	1 098
Caldas De Monchique	6 637	8 115	1 478
Luso	5 854	5 401	-453
Pedras Salgadas	5 210	4 984	-226

Nota: tabela relativa aos cinco estabelecimentos termais com mais visitas em 2022.

Fonte: Elaboração própria com base na estatística recolhida na DGEG (2019, 2022).

2. Metodologia

Conforme o título indica, nesta secção será dado enfoque à forma como foram recolhidos os dados que permitiram a realização do presente estudo e ao seu respetivo tratamento estatístico. Focando apenas o processo e não os resultados, que serão abordados em secção própria, esta secção começará por fazer uma breve alusão aos objetivos propostos, passará pela caracterização da região e identificação da população em estudo, terminando com uma referência mais específica e concreta relacionada com o questionário utilizado e os instrumentos utilizados para análise dos resultados.

2.1 Objetivo

Conforme já referido, o presente estudo teve como principal objetivo o aprofundamento do conhecimento sobre os contributos socioeconómicos do turismo termal para a cidade de Chaves e para a região do Alto Tâmega e Barroso. Para isso elaborou-se um questionário, disponibilizado no Apêndice A e cujas características serão abordadas nos pontos seguintes, tendo sido esse questionário aplicado nas termas de Chaves entre os dias 01/05/2023 e 30/09/2023, ou seja, com uma duração de 5 meses.

2.2 Área Geográfica, População e Amostra e Período Temporal do Estudo

A cidade de Chaves encontra-se perto da fronteira norte de Portugal com Espanha e afirma-se como “palco das mais variadas reminiscências civilizacionais da história de Portugal” (Município de Chaves, 2023a). Com registos comprovados de ocupação do território, desde a pré-história até ao presente, a cidade cresceu com influências de diferentes civilizações como a romana, a visigótica, ou mesmo a muçulmana, sendo que a que mais se evidenciou foi, sem dúvida, a romana (Município de Chaves, 2023a). De acordo com os Censos de 2021, a população de Chaves é de 37 623 pessoas (ADRAT, 2021), tendo o município uma área de 591,32 Km² distribuída por 39 freguesias (Município de Chaves, 2023b). Já no que diz respeito à região do Alto Tâmega e Barroso, é constituída pelos municípios de Boticas, Chaves, Montalegre, Ribeira de Pena, Valpaços e Vila Pouca de Aguiar e abrange uma área de aproximadamente 2 922 km², registando, de acordo com os dados dos Censos 2021, do Instituto Nacional de Estatística (INE), uma população residente de 84 330 habitantes (ADRAT, 2021).

No que diz respeito à população em estudo, tendo em conta os dados de 2022, tomou-se como referência o número de 9090 termalistas registados (Direção Geral de Energia e Geologia, 2023). Dada a amostra de 149 questionários respondidos e para um nível de confiança de 95%, a margem de erro obtida foi de 8%.

Para terminar, no que diz respeito ao período temporal do estudo, a recolha de dados teve início no dia 1 de maio de 2023 e terminou no dia 30 de setembro de 2023.

2.3 Instrumento de Recolha de Dados e Variáveis em Análise

No presente trabalho recorreu-se à recolha de dados estatísticos através de questionários. O processo de recolha dos dados foi presencial, ou seja, os participantes foram abordados pessoalmente, e foi-lhes entregue um questionário em papel. Na secção de revisão de literatura foi realizada recolha de documentação com o objetivo de melhor enquadrar toda a atividade relacionada com o termalismo e as Termas de Chaves. Nessa secção procedeu-se à análise de artigos científicos, websites, revistas científicas, legislação, entre outros.

No que diz respeito à recolha de dados estatísticos através de questionário, esta pode ser definida como “uma técnica de investigação que, através de um conjunto de perguntas, visa suscitar uma série de discursos individuais, interpretá-los e depois generalizá-los a conjuntos mais vastos” (Dias, 1994, p. 5) . Segundo a mesma autora, este método trata-se de uma técnica de observação não participante tendo em conta que não exige a participação ou o envolvimento direto do investigador na atividade ou fenómeno a ser estudado. Assim, pode então concluir-se que o questionário é um instrumento que serve para recolher informações relativas a determinada realidade ou situação, o que permite acrescentar informação à investigação (dos Santos, 2021). Este método, se usado da forma correta, constitui uma ferramenta fundamental na obtenção de informações, tendo ainda a vantagem de apresentar baixos custos, garantir o anonimato de quem responde e garantir também

a uniformidade dos resultados tendo em conta a padronização das respostas (Chaer et al., 2012). Diversos autores destacam ainda que o questionário deve fazer-se acompanhar de uma nota ou introdução, não só a explicar a natureza e a importância da pesquisa, o objetivo e a necessidade de obter respostas e a instituição que se representa, mas também a garantir o anonimato e a confidencialidade das respostas dadas (Dias, 1994; dos Santos, 2021; Marconi & Lakatos, 2002). Trata-se de um procedimento crucial que permite gerar confiança em quem responde e, conseqüentemente, despertar o interesse e vontade em responder. No que diz respeito ao presente trabalho, o questionário elaborado foi construído com base em pesquisa bibliográfica variada, nomeadamente no estudo realizado por Torres-Pruñonosa (2022).

Assim, o questionário utilizado estava dividido em duas partes e continha um total de 35 perguntas. Na primeira parte, “Características Sociodemográficas”, com o objetivo de se caracterizar os tipos de visitante, foram solicitadas as seguintes informações: data de realização do questionário; idade; sexo; habilitações literárias; estado civil; nacionalidade; país de residência; cidade de residência; situação profissional; se empregado, especificar se por conta própria ou por conta de outrem; e, se empregado ou reformado, especificar qual o setor de atividade. Já na segunda parte, “Caracterização Socioeconómica Da Visita Do Aquista” e como o próprio nome indica, foram solicitadas informações específicas sobre a visita em questão. Nesta parte, com 24 questões, solicitaram-se as seguintes informações: se se tratava da primeira visita a um estabelecimento termal; qual a frequência das visitas, caso não fosse a primeira visita; se se tratava da primeira visita às Termas de Chaves; qual a frequência das visitas, caso não fosse a primeira visita; qual(quais) o(s) período(s) do ano em que realizava a(s) sua(s) visita(s); qual o motivo para a visita; quais as tipologias de termalismo escolhidas; o total da despesa nas Termas de Chaves; se tinha sido proposta a realização de atividades lúdicas na cidade de Chaves; qual o tipo de alojamento utilizado; se o visitante viajava sozinho; com quantas pessoas viajava, caso a resposta anterior fosse negativa; qual o motivo para a escolha do tipo de alojamento; qual o regime de alojamento; o número de noites dormidas na cidade de Chaves; o total, aproximado, da despesa em alojamento; que outro tipo de espaços tinha visitado na cidade e região; se tinha recorrido à ajuda de algum operador turístico na programação das atividades; se estava ou não satisfeito com essas mesmas atividades; qual a despesa total em restaurantes/refeições; qual a despesa total em cultura e lazer; e qual a despesa total noutra tipo de atividades e que atividades foram essas. Se a primeira parte do questionário foi importante ao nível da caracterização e perfil do visitante, a segunda parte foi aquela que permitiu a aferição mais concreta dos resultados a que este estudo se propôs.

Consolidado então o questionário, da sua aplicação foram obtidas 149 respostas, passando-se posteriormente à análise dos resultados apresentada na Secção 3.

2.4 Instrumentos de Análise Estatística

Nesta secção do trabalho serão então apresentados os instrumentos de análise de dados.

Para a análise das respostas aos questionários foram seguidos dois métodos:

- Análise descritiva, utilizada para caracterizar os dados;
- Análise inferencial, utilizada para, a partir desses mesmos dados, se obterem conclusões gerais para traçar um perfil do utilizador do balneário termal que acrescenta valor socioeconómico à cidade e região envolvente.

A análise descritiva é a fase inicial deste processo de estudo dos dados recolhidos. O foco do recurso à estatística descritiva prende-se com a informação que se possa obter relativamente a todos os elementos de uma população (Silvestre, 2007). As estatísticas descritivas incluem tipos de variáveis (nominais, ordinais, intervalares e de rácio), bem como medidas de frequência, de tendência central (média, mediana e moda), de dispersão/variação e de posição, constituindo-se como ferramentas que nos ajudam a organizar e resumir dados, através de, por exemplo, gráficos e tabelas (Conner & Johnson, 2017; Holcomb, 2016; Kaur et al., 2018).

Noutra abordagem, a inferência estatística é o processo pelo qual é possível tirar conclusões acerca da população usando informação de uma amostra, sendo de vital importância saber como usar os dados da amostra para obter conclusões acerca da população (Morais, 2010). Estas inferências ou generalizações podem também ser de dois tipos: estimações ou decisões (testes de hipóteses) (Ferreira, 2005), dividindo-se estes últimos (testes de hipóteses) em paramétricos ou não paramétricos. Os testes paramétricos requerem que as variáveis sejam quantitativas ou transformadas em variáveis quantitativas e também necessitam que a distribuição da amostra seja conhecida (Marôco, 2018). Já os testes não paramétricos podem ser realizados como alternativa aos testes paramétricos para variáveis quantitativas, quando não se verificam os seus pressupostos (Fernandes, 2021). A forma como se podem agrupar os testes de hipóteses é apresentada abaixo, na Figura 6.

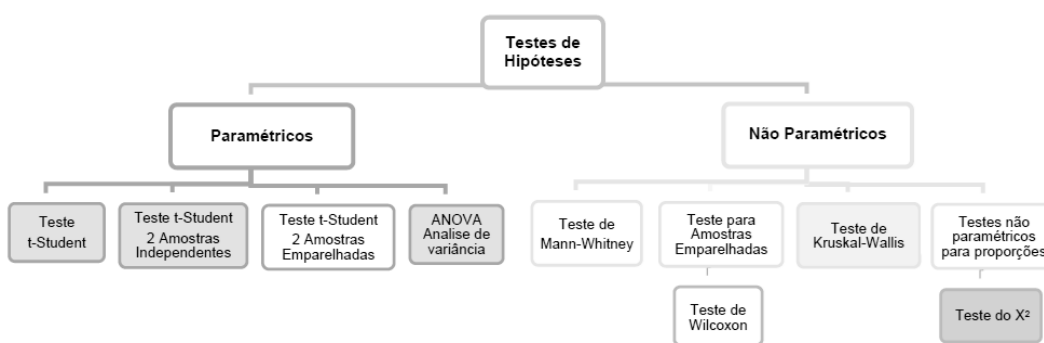


Figura 6: Testes de hipóteses paramétricos e não paramétricos.
Fonte: Retirado de Silvério (2010, p.31)

Para aplicar os testes paramétricos é então fundamental verificar se os requisitos essenciais, ou seja, a normalidade da distribuição e, para alguns, a homogeneidade das variâncias, se verificam (Fernandes, 2021). Para a comparação de duas amostras independentes é necessário que o tamanho da amostra em cada grupo seja igual ou superior a 30 elementos, ou que se verifique se a distribuição das médias amostrais segue uma distribuição normal. Isso pode ser feito através do uso do teste de Kolmogorov-Smirnov, quando a amostra é maior ou igual a 30 elementos, ou do teste

de Shapiro-Wilk, quando a amostra é menor que 30 elementos. Além disso, é importante confirmar a homogeneidade das variâncias entre as amostras independentes, para o que pode ser utilizado o teste de Levene (Marôco, 2018). Se houver violação dos pressupostos mencionados, os testes não paramétricos são uma alternativa. Por exemplo, quando os pressupostos do teste t-Student (paramétrico) não são atendidos, o teste de Mann-Whitney (não paramétrico) pode ser utilizado. Da mesma forma, se algum dos pressupostos para a aplicação do teste ANOVA (paramétrico), como o tamanho mínimo da amostra igual ou superior a 30 elementos e a verificação da normalidade da distribuição das médias amostrais, não for satisfeito, o teste de Kruskal-Wallis (não paramétrico) pode ser utilizado (Silvério, 2020).

No que diz respeito ao presente trabalho e como se poderá constatar na secção dos resultados, foi necessário recorrer a testes paramétricos e não paramétricos tendo sido utilizados os seguintes: T-Student, para duas amostras independentes, ANOVA, para três ou mais amostras independentes, e/ou as alternativas não paramétricas, Mann-Whitney e Kruskal-Wallis, respetivamente. O uso de testes paramétricos foi precedido da validação dos pressupostos de aplicabilidade, nomeadamente a normalidade e a homogeneidade das variâncias das amostras em comparação. A normalidade foi testada recorrendo ao teste de Shapiro-Wilk, para amostras inferiores a 30. No caso de amostras de grande dimensão assumiu-se a normalidade pelo Teorema do Limite Central. Já a homogeneidade das variâncias foi testada através do teste de Levene. O valor de prova adotado foi de 5%, pelo que valores de prova inferiores a 5% permitiram concluir que existiam diferenças estatisticamente significativas entre as amostras em comparação.

Resumindo, pode-se afirmar que “a análise estatística descritiva se preocupa com a medida direta dos parâmetros nas populações, enquanto a análise inferencial se preocupa com a medida das estatísticas da amostra que, por sua vez, são tomadas como estimativas dos parâmetros da população” (Silvestre, 2007, p. 12).

3. Resultados

Na presente secção são apresentados os resultados da pesquisa. Estes pretendem caracterizar os utilizadores do tratamento termal e fornecer alguns resultados que possam desvendar o efeito socioeconómico que se pode observar no concelho de Chaves. No entanto, antes de apresentar os resultados do questionário, serão apresentados alguns dados administrativos relativos ao número total de registos e às receitas geradas ao longo do tempo.

3.1 Estatísticas de Utilização e Volume de Negócios

A Figura 7 mostra a evolução do número total de registos inscritos no estabelecimento e a sua divisão por tipo de tratamentos termais: clássico e bem-estar desde 2012 até 2022. De referir que em 2014 o número de registos foi nulo devido ao encerramento do complexo termal de Chaves para reestruturação e requalificação, o que permitiu, em resultado da intervenção, separar o setor termal

de bem-estar da área termal terapêutica, possibilitando a abertura do complexo termal durante todo o ano.

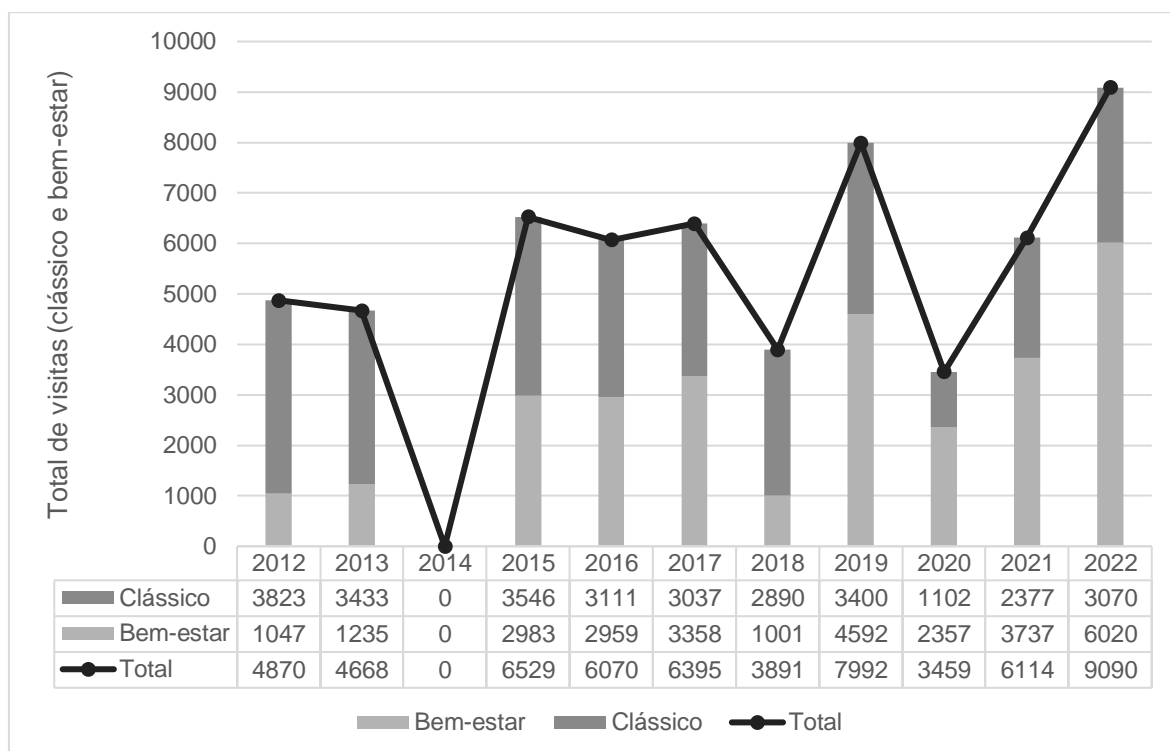


Figura 7: Evolução do número de termalistas das Termas de Chaves - Clássico, bem-estar e total - de 2012 a 2022.

Fonte: Elaboração própria com base em dados da Direção Geral de Energia e Geologia [DGEG] (2023).

Na Figura 7 é possível observar que, de um modo geral, o número de registos é crescente ao longo do tempo, com decréscimos em 2014, devido ao encerramento para obras do estabelecimento, em 2018 e em 2020 e 2021 devido aos constrangimentos da pandemia COVID-19 já referidos. Com a requalificação do balneário para acolher novas ofertas de serviços, tanto terapêuticos como essencialmente de bem-estar, é possível verificar uma alteração no tipo de procura. Os tratamentos clássicos, predominantes nos dois primeiros anos em estudo, já não o são. Nos últimos anos tem-se registado um aumento significativo dos tratamentos de bem-estar. Tal mudança pode ser demonstrada pela evolução do número de registos de bem-estar para cada registo termal clássico.

De facto, na 8, é possível observar a variação da taxa de registos de bem-estar por um registo clássico de 2012 a 2022. Estes resultados seguem a tendência internacional observada no turismo de saúde e bem-estar. Além da valorização do turismo de saúde baseado em serviços médicos, observa-se uma mudança na procura. A nível mundial é possível acompanhar uma diversificação do produto turismo de saúde e bem-estar (Jónás-Berki et al., 2015).

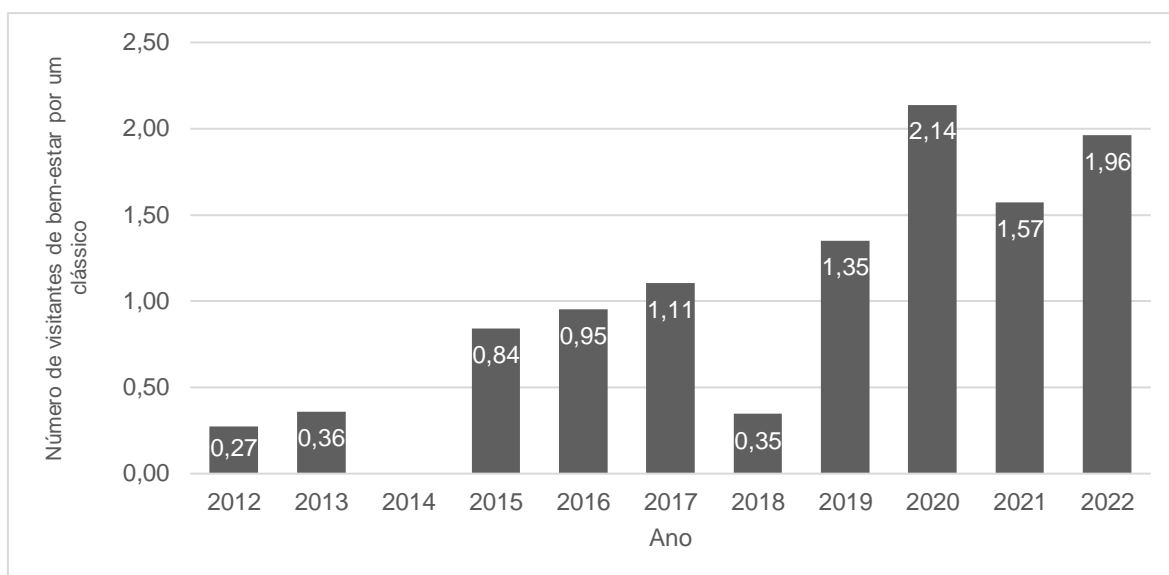


Figura 8: Evolução do número de termalistas de bem-estar por um registo clássico de 2012 a 2022.
Fonte: Elaboração própria com base em dados da Direção Geral de Energia e Geologia [DGEG] (2023).

Como se pode observar na Figura 8, em 2012 e 2013 o número de registos de bem-estar por um registo clássico era de apenas 0,27 e 0,36, respetivamente. A partir de 2015 o número começou a aumentar, atingindo o valor mais elevado em 2020 (ano em que os serviços de saúde estiveram obrigatoriamente encerrados a maior parte do ano devido à pandemia). Em 2021, a pandemia ainda manteve encerrados vários estabelecimentos, incluindo as termas, que só reabriram em agosto. Em 2022 e já sem encerramentos, foi possível observar que por cada termalista em tratamentos clássicos, as Termas de Chaves receberam quase duas pessoas para fazer tratamentos de bem-estar.

Relativamente às receitas geradas (tanto totais, como por pessoa), é também possível observar a sua evolução no mesmo período. A Figura 9 e a Figura 10 mostram a evolução dos proveitos totais e dos proveitos por pessoa (medidos em euros) gerados de 2012 a 2022 e as respetivas taxas de crescimento.

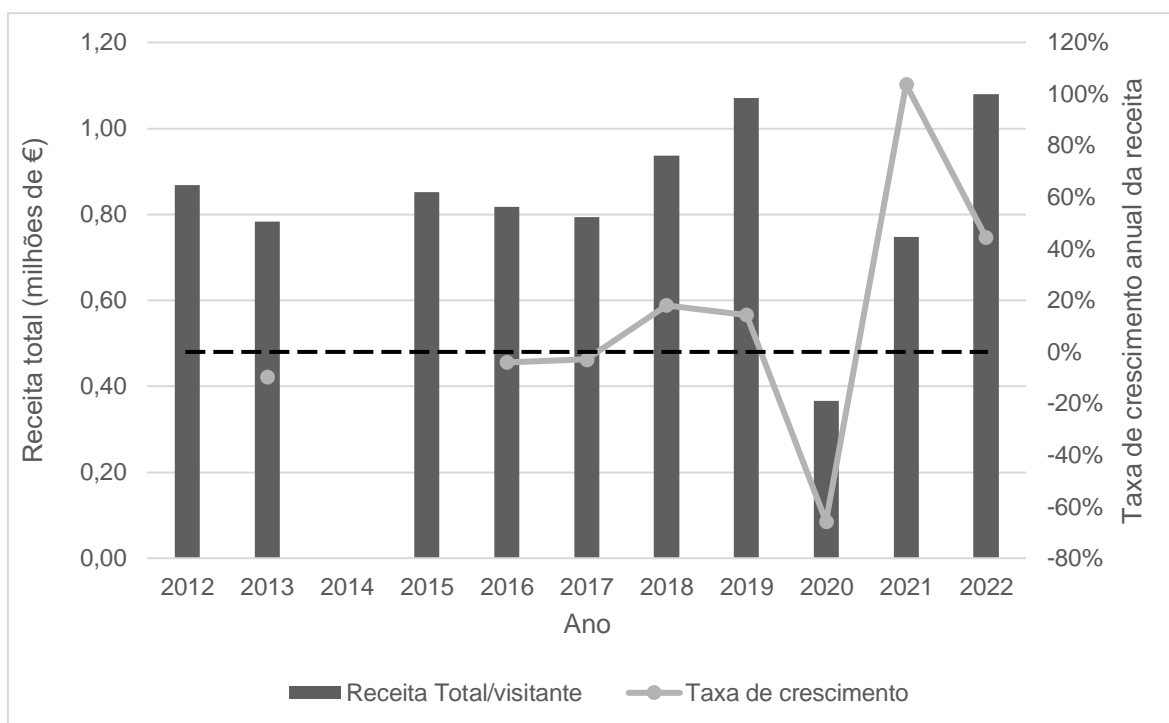


Figura 9: Evolução da receita total gerada de 2012 a 2022.

Fonte: Elaboração própria com base em dados da Direção Geral de Energia e Geologia [DGEG] (2023).

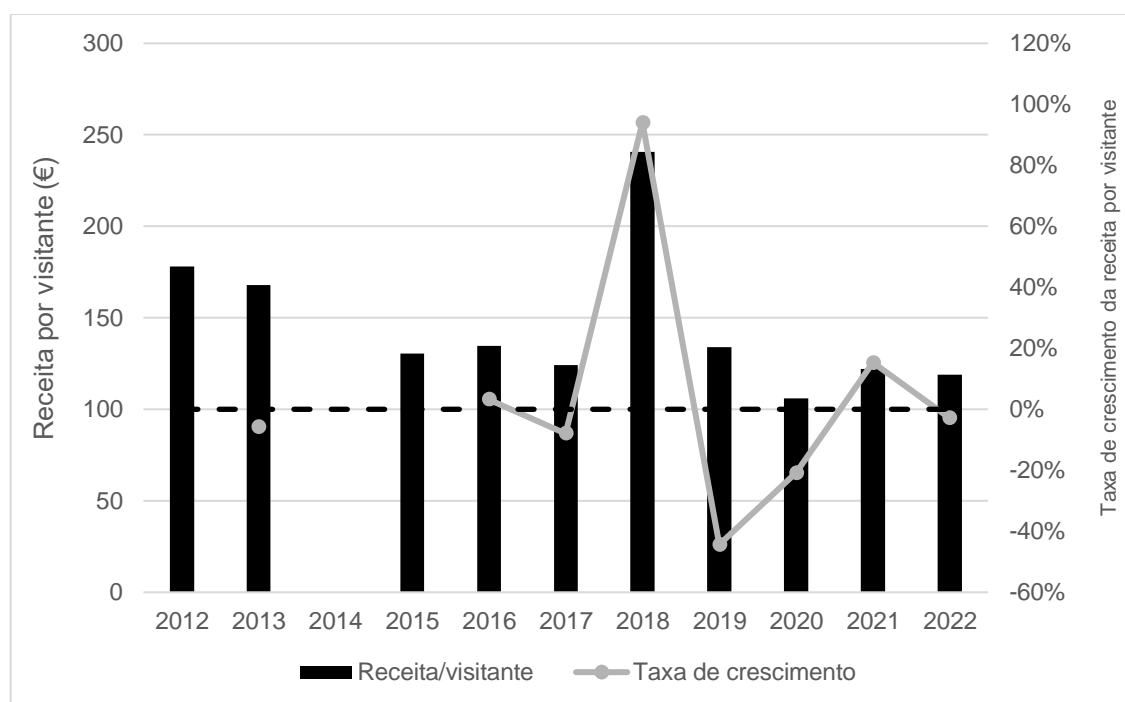


Figura 10: Evolução da receita, por pessoa, gerada de 2012 a 2022.

Fonte: Elaboração própria com base em dados da Direção Geral de Energia e Geologia [DGEG] (2023).

A partir da Figura 9 e da Figura 10 é possível compreender o impacto considerável da pandemia no rendimento anual gerado (tanto no total, como por pessoa). No entanto, se, globalmente, o aumento do número de pessoas que frequentam o SPA termal lhe permitiu atingir um rendimento total gerado em 2022 de mais de um milhão de euros, o rendimento por pessoa apresenta uma tendência decrescente. De um rendimento por pessoa de quase 180 € em 2012, o estabelecimento termal

atingiu no ano de 2022 um valor de cerca de 120 € por pessoa. A taxa média anual de crescimento do rendimento total foi positiva e igual a 2%, enquanto a taxa média anual de crescimento do rendimento gerado por pessoa registou um decréscimo anual de 3,6%. Estes resultados são coerentes com o facto de a receita gerada por cada termalista que faz tratamentos de bem-estar ser muito inferior à receita gerada por cada termalista que faz tratamentos clássicos - o termalista clássico gasta cerca de seis vezes mais do que o termalista de bem-estar. De acordo com a Associação de Termas de Portugal (ATP), em 2021, cada termalista clássico gastou cerca de 273 € enquanto cada termalista de bem-estar gastou apenas cerca de 45 € (Turismo de Portugal, 2022).

3.2 Caracterização dos Termalistas

Para aprofundar os valores macroeconómicos anteriormente apresentados foi aplicado um questionário. O objetivo foi recolher informação sobre as características socioeconómicas dos termalistas e as suas despesas, para perceber de que forma isso pode afetar - socioeconomicamente - o concelho onde se localiza o estabelecimento termal. Dos 153 indivíduos abordados, três recusaram-se a participar no estudo e um era funcionário das termas, pelo que a amostra final resultou nas 149 respostas já referidas.

As Tabelas 2 e 3 apresentam a distribuição estatística de algumas das características socioeconómicas que nos permitem descrever os termalistas. Os resultados são apresentados em tabelas separadas devido ao tipo de variáveis do estudo. Enquanto a idade é uma variável contínua e discreta, as restantes variáveis socioeconómicas selecionadas são categóricas, exigindo diferentes tipos de análise estatística.

A Tabela 2 apresenta algumas medidas de tendência central (média e mediana) e de variabilidade (mínimo, máximo e coeficiente de distribuição) para a distribuição da idade. Os termalistas de Chaves são muito heterogéneos quanto à idade - o coeficiente de variação da variável situa-se nos 35,9% relativamente à idade média. De facto, a idade varia entre os 7 e os 88 anos, resultando numa idade média de 54,4 anos. No entanto, 50% dos 149 participantes apresentam uma idade igual ou superior a 60 anos e as faixas etárias predominantes na amostra são 60 a 69 anos e 70 a 79 anos, conforme se constata pelas Tabelas 2 e 3.

Tabela 2: Distribuição estatística da variável idade.

Variável	Indicador Estatístico	Unidade de Medida	Valor
Idade	Mínimo		7,0
	Máximo		88,0
	Média	n	54,4
	Mediana		60,0
	Desvio Padrão		19,5
	Coeficiente de variação	%	35,9

Fonte: Elaboração própria.

A Tabela 3 mostra a distribuição absoluta e relativa das respostas de algumas categorias de variável e podemos constatar que a grande maioria dos termalistas que responderam aos questionários (que deram origem a uma amostra de 149 termalistas) são mulheres - 61,1% do total (91 mulheres) contra 38,9% de homens (58 no total). Os utilizadores são também maioritariamente casados (58,4%). Os restantes são solteiros (23,5%), viúvos (10,7%) ou divorciados (6,7%), existindo apenas uma pessoa em união de facto (0,7%). A maioria possui um nível de qualificação de ensino secundário (26,2%) ou superior (32,2%), ainda que a categoria que apresenta o maior número de respostas seja a dos que possuem apenas o ensino básico (até 9 anos de escolaridade) (41,6%). A amostra é composta maioritariamente por reformados (48,3%), empregados (36,2%) e estudantes (12,1%). O número de desempregados ou que não responderam a esta questão é quase residual (2%).

Tabela 3: Distribuição absoluta e relativa das características socioeconómicas sexo, idade, estado civil, escolaridade e situação profissional.

Variáveis	Categorias	Distribuição absoluta	Distribuição relativa
		n	%
Sexo	Feminino	91	61,1
	Masculino	58	38,9
	Total	149	100,0
Idade	15 ou menos anos	4	2,7
	20 a 29 anos	20	13,3
	30 a 39 anos	15	10,0
	40 a 49 anos	19	12,7
	50 a 59 anos	18	12,0
	60 a 69 anos	34	22,7
	70 a 79 anos	31	20,7
	80 ou mais anos	9	6,0
Total	149	100,0	
Estado civil	Casado	87	58,4
	Solteiro	35	23,5
	Divorciado	10	6,7
	Viúvo	16	10,7
	União de facto	1	0,7
	Total	149	100,0
Escolaridade	Ensino básico	62	41,6
	Ensino secundário	39	26,2
	Ensino superior	48	32,2
	Total	149	100,0
Situação profissional	Estudante	18	12,1
	Empregado	54	36,2
	Desempregado	3	2,0
	Reformado	72	48,3
	Baixa médica	1	0,7
	Invalidez	1	0,7
	Total	149	100,0

Fonte: Elaboração própria.

Através da Figura 11, abaixo, percebemos que a maioria dos banhistas das termas residem em Portugal (86%), seguindo-se Espanha, França e o Luxemburgo. Dentro daqueles que residem em Portugal, percebemos, pela Tabela 4, também abaixo, que 44,5% dos 128 termalistas reside em Chaves, seguindo-se o Porto (12,5%), Vidago (6,3%) e Valpaços (5,5%), ou seja, a maioria dos

termalistas (68,8%) provem do norte do país. Já os restantes (cerca de 31%), apesar de não estarem representados graficamente, residem noutras localidades maioritariamente da região de Trás-os-Montes.

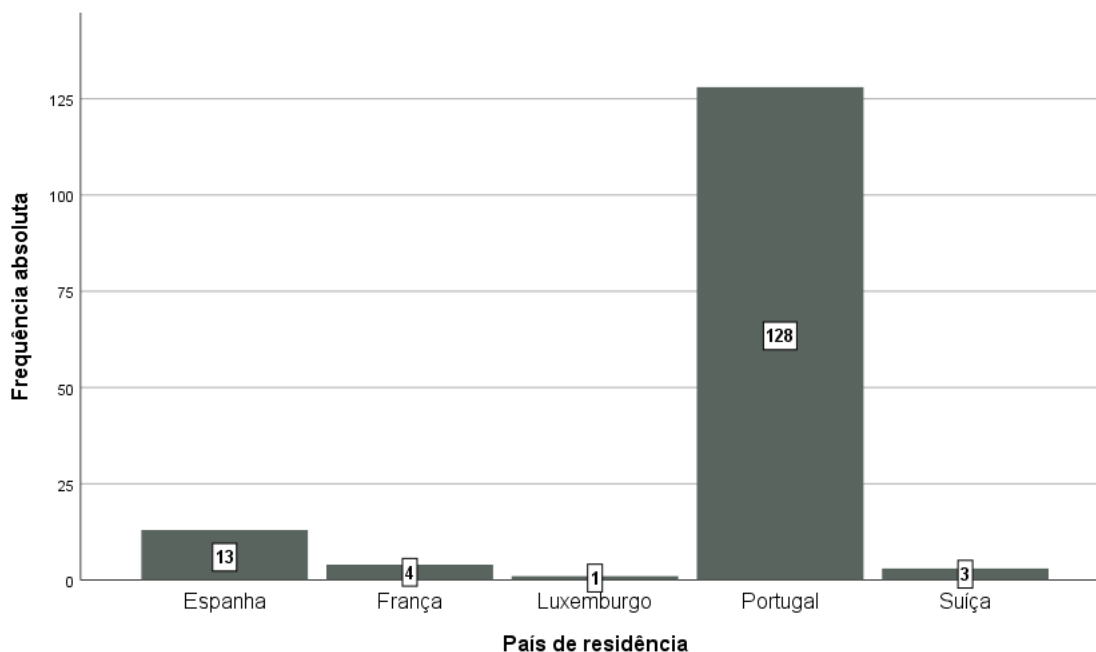


Figura 11: Distribuição da amostra pelo país de residência.
Fonte: Elaboração própria.

Tabela 4: Distribuição absoluta e relativa da residência dos termalistas com residência em Portugal.

Variável	Categoria	Distribuição absoluta	Distribuição relativa
		n	%
Cidade de residência	Chaves	57	44,5%
	Porto	16	12,5%
	Vidago	8	6,3%
	Valpaços	7	5,5%
	Total	88	68,8%

Fonte: Elaboração própria.

A partir das respostas apresentadas na Tabela 5, abaixo, é também possível verificar que são clientes regulares de estabelecimentos termais – perto de 65% da amostra não é a primeira vez que frequenta termas. Perto de 70% dos termalistas visita um espaço termal uma vez por ano, enquanto os restantes procuram os estabelecimentos duas vezes por ano (14,7%) ou esporadicamente (14,7%). Quanto às Termas de Chaves, 93 dos termalistas (62,4%), referiram não ser a primeira

visita, o que denota fidelidade perante o estabelecimento termal, sendo que a maioria (71%) visita as termas uma vez por ano, seguidas pelas pessoas que visitam as termas duas vezes por ano (15%) e esporadicamente (cerca de 12%). É De realçar também que o termalismo terapêutico é o principal motivo apresentado (66,4%) e cerca de 25% frequentam o SPA e 8,7% apresentaram ambos os motivos anteriores para a visita.

Tabela 5: Distribuição absoluta e relativa da frequência de estabelecimentos termais e da frequência das Termas de Chaves.

Variável	Categoria	Distribuição absoluta	Distribuição relativa
		n	%
Primeira vez num estabelecimento termal	Sim	53	35,6
	Não	96	64,4
	Total	149	100,0
Frequência de estabelecimentos termais (n=95)	Semanalmente	1	1,1
	Uma vez por ano	66	69,5
	Esporadicamente	14	14,7
	Dois vezes por ano	14	14,7
Total	95	100,0	
Primeira vez nas Termas de Chaves	Sim	56	37,6
	Não	93	62,4
	Total	149	100,0
Frequência das Termas de Chaves (n=93)	Semanalmente	2	2,2
	Uma vez por ano	66	71,0
	Esporadicamente	11	11,8
	Dois vezes por ano	14	15,0
Total	93	100,0	
Motivo principal da visita às Termas de Chaves	Termalismo terapêutico	99	66,4
	SPA	37	24,8
	Ambos	13	8,7
	Total	149	100,0

Fonte: Elaboração própria.

Esta procura é efetuada essencialmente no verão (cerca de 45%) e na primavera (cerca de 27%), sendo a procura no outono residual (4%). Para aqueles que procuram serviços pelo menos duas vezes por ano, a seleção do outono e da primavera é a preferida (cerca de 10%). Existe alguma procura durante os períodos festivos (5,3%), incluindo o Natal, a Passagem de Ano e a Páscoa. Apenas cinco pessoas indicam não ter preferência por um período específico do ano.

Tabela 6: Distribuição absoluta e relativa do período do ano escolhido para realização das visitas.

Variável	Categoria	Distribuição absoluta	Distribuição relativa
		n	%
Período do ano para realização das visitas	Verão	67	44,7
	Primavera	41	27,3
	Outono	6	4
	Primavera, Outono	15	10
	Épocas festivas	8	5,3
	Total	137	91,9

Fonte: Elaboração própria.

De forma genérica, estes resultados vão ao encontro dos resultados de Vaz et al. (2002) que verificaram que:

“o perfil de pessoa que utiliza uma das mais importantes e reconhecidas termas do Norte de Portugal é uma mulher portuguesa com uma média de idades de 69 anos. É casada, frequentou apenas o ensino básico e vive perto do estabelecimento termal - ou no mesmo bairro ou em bairros vizinhos. Vive com o marido e é reformada, auferindo um rendimento mensal líquido entre 666-1300 €. (...) O termalismo terapêutico, relacionado com a saúde e com uma recomendação clínica, é a principal motivação para a frequência do balneário termal. Este motivo justifica a duração da estadia - os termalistas permanecem por um período médio de 14 dias, principalmente nas épocas de verão e outono, gastando entre 501 e 1000 euros". (p.456).

3.3 Medição do Valor Socioeconómico Gerado pelo Turista Termal na Cidade de Chaves e na Região do Alto Tâmega e Barroso

Relativamente às despesas efetuadas pelos termalistas da amostra recolhida, a Tabela 7 apresenta as medidas de tendência central (média e mediana) e de variabilidade (mínimo, máximo e coeficiente de variação) para as despesas nas termas de Chaves. De realçar que, das 149 respostas, apenas uma pessoa respondeu ter gastado zero euros em tratamentos, o que pode resultar da utilização das termas através de um cheque-prenda no local. O valor despendido com estes tratamentos é muito variável e vai desde 24 euros (ou zero euros, se considerarmos o caso

referido acima) até 1 000 euros. A variabilidade é de cerca de 66% relativamente ao valor médio gasto por pessoa e este valor médio não se afasta muito do valor mediano - em média cada pessoa gastou 265,4 euros e 50% dos utilizadores afirmaram ter gastado até 250 euros, enquanto os restantes afirmaram ter gastado mais do que isso. Também se observa que os valores das despesas são maioritariamente inferiores a 800 euros, tendo-se obtido dois valores superiores (*outliers*).

Tabela 7: Distribuição estatística das despesas nas Termas de Chaves.

Tipo de despesa	n	Mínima (€)	Máxima (€)	Média (€)	Mediana (€)	Desvio padrão	Coeficiente de variação (%)
Termas de Chaves	148	24	1000	265,4	250	174,7	65,9

Fonte: Elaboração própria.

Quando inquiridos sobre outras despesas, nomeadamente em alojamento, refeições, cultura e lazer e outro tipo de despesas, que possam ter realizado durante os tratamentos realizados na Termas de Chaves, obtiveram-se apenas 40 ou 41 respostas válidas, conforme indica a Tabela 8.

As despesas com alojamento e com as refeições apresentam valores médios mais elevados do que as outras despesas. De notar que, em ambas, o valor mínimo registado foi 0 euros. Isto deve-se essencialmente ao facto de 72,5% dos inquiridos referirem que durante os tratamentos realizados nas termas de Chaves residem na sua residência habitual e, como tal, não têm despesas acrescidas face ao seu dia-a-dia conforme se pode ver na Tabela 9.

Quanto às despesas em cultura e lazer e outras despesas os valores médios são bastante inferiores aos do alojamento e refeições.

Tabela 8: Estatísticas descritivas das despesas com alojamento, refeições, cultura e lazer e outras despesas.

Tipo de despesa	n	Mínimo (€)	Máximo (€)	Média (€)	Mediana (€)	Desvio padrão	Coeficiente de variação
Alojamento	40	0	1500	256,1	150	354,3	138,3%
Refeições	41	0	600	117,2	90	141,3	120,6%
Cultura e lazer	41	0	300	36,1	0	68,4	189,5%
Outras despesas	41	0	200	14,2	0	38,5	270,7%

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 9: Distribuição absoluta e relativa do tipo de alojamento.

Variável	Categorias	Distribuição absoluta	Distribuição relativa
		n	%
Tipo de alojamento	Residência habitual	108	72,5
	Outro	41	27,5
	Total	149	100,0

Fonte: Elaboração própria.

Dos que indicaram outro alojamento, dois não especificaram qual. Há 12 que responderam casa de amigos/familiares, 17 ficaram alojados num hotel, 5 em alojamento local, 4 ficaram alojados num parque de campismo e 1 ficou alojado na sua residência de férias, conforme se pode ver na Figura 12. Atendendo a que muitos dos inquiridos ficaram a residir em casas de familiares, muitos deles indicaram que não tiveram despesas de alojamento.

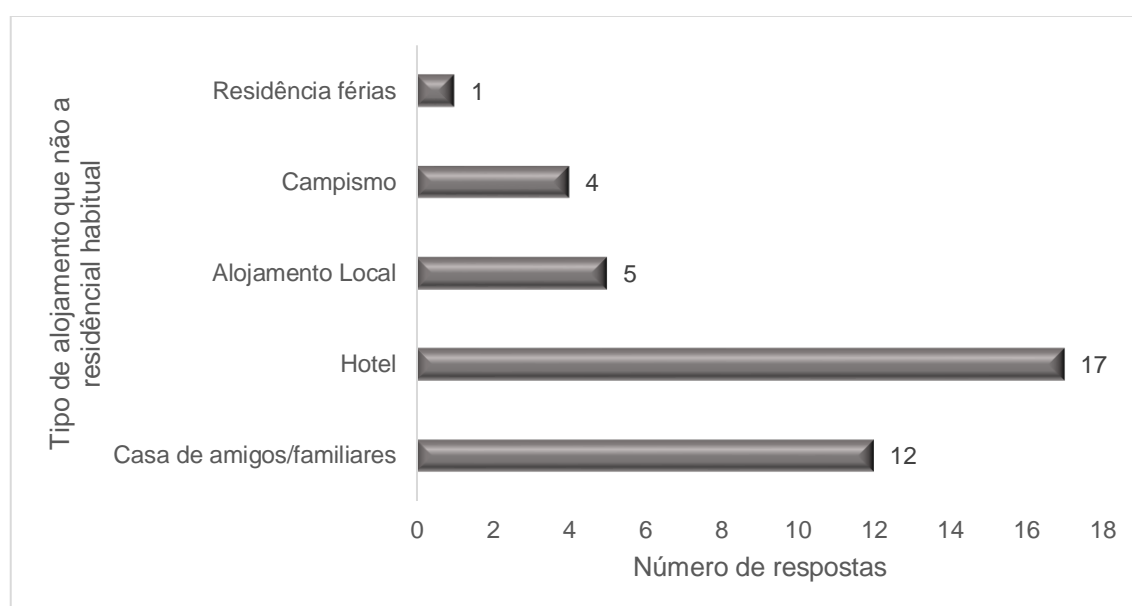


Figura 12: Frequência absoluta do tipo de alojamento "outro".
Fonte: Elaboração própria.

Para se ficar a conhecer melhor o tipo de visitante que efetua despesa nas termas, na cidade e na região, foi efetuado um cruzamento entre algumas das variáveis sociodemográficas e o valor das despesas respeitante a cada uma. Foram comparadas as despesas nas termas, as despesas com alojamento, as despesas com restauração, as despesas com cultura e lazer e as outras despesas, conforme listado em seguida:

1. Comparação da despesa total nas Termas de Chaves por sexo, faixa etária, estado civil e escolaridade;
2. Comparação das restantes despesas por sexo;
3. Comparação das restantes despesas por faixa etária;
4. Comparação das restantes despesas por estado civil;
5. Comparação das restantes despesas por habilitações literárias.

Antes de se apresentarem os resultados deve ser lembrado que, tendo havido 149 questionários válidos, registaram-se 148 respostas relativas ao valor da despesa nas termas, 41 respostas relativas as despesas com refeições, 41 respostas relativas a despesas com cultura e lazer, 41 respostas relativas a outras despesas e 40 respostas relativas a despesas com alojamento.

3.3.1 Comparação da despesa total nas Termas de Chaves por sexo, faixa etária, estado civil e escolaridade

Para analisar se há diferenças estatisticamente significativas no total da despesa nas Termas de Chaves por sexo, faixa etária, estado civil e escolaridade, recorreu-se a testes paramétricos e não paramétricos. Os testes paramétricos (T-Student e ANOVA) foram usados nas comparações por sexo e escolaridade, pois tratava-se de amostras de grande dimensão, podendo assumir-se a normalidade pelo Teorema do Limite Central. Nas outras comparações recorreu-se a testes não paramétricos (Mann-Whitney e Kruskal-Wallis), pois algumas das amostras são de pequena dimensão e não se validou o pressuposto da normalidade (pelo teste de Shapiro-Wilk).

Os resultados dos testes aplicados são apresentados na Tabela 10 e verifica-se que não há diferenças estatisticamente significativas por sexo e escolaridade pois os valores de prova obtidos nesses testes são superiores a 5%. Isto significa que a despesa total nas termas é semelhante nos inquiridos do sexo feminino e masculino, assim como entre os inquiridos do ensino básico, secundário e superior.

Obtiveram-se diferenças estatisticamente significativas por faixa etária e estado civil, pois ambos os valores de prova são inferiores a 5% (teste de Kruskal-Wallis). Da análise dos valores médios verifica-se que os termalistas das termas de Chaves com menos de 30 anos são os que apresentam menor despesa comparativamente aos termalistas mais velhos, e quanto ao estado civil são os termalistas solteiros que apresentam menor despesa total nas Termas de Chaves.

Tabela 10: Comparação da despesa total nas termas de Chaves por sexo, faixa etária, estado civil e escolaridade.

Variável	Categoria	n	Despesa nas Termas de Chaves (€)		
			$\bar{x} \pm s$	ET	vp
Sexo	Feminino	90	282,2±186,8	T=1,46	0,145
	Masculino	58	239,3±152,0		
Idade	Menos de 30 anos	23	153,0±131,1	KW=18,316	<0,001***
	30 a 59 anos	52	250,0±205,1		
	60 ou mais anos	73	311,7±144,7		
Estado civil	Solteiro	35	186,9±183,0	KW=18,633	<0,001***
	Casado/União de facto	87	273,7±174,9		
	Divorciado	10	387,5±144,7		
	Viúvo	16	315,0±89,9		
Escolaridade	Ensino básico	62	301,9±119,3	F=2,914	0,057
	Ensino secundário	39	259,7±220,6		
	Ensino superior	47	221,8±186,3		

Legenda: $\bar{x} \pm s$ – média \pm desvio padrão; ET – estatística do teste; T - Estatística do teste T-Student; KW - Estatística do teste Kruskal-Wallis; F - Estatística do teste ANOVA VP – valor de prova; *** - significativo a 1%.

Fonte: Elaboração própria.

Já no que diz respeito às restantes despesas, em todos os tipos se obtiveram 41 respostas, sendo a única exceção o alojamento, em que um elemento do sexo feminino, casado, com mais de 60 anos e com habilitação superior não respondeu. Esta diferença surge assinalada nas diferentes tabelas.

Esta diminuição, de 148 para 40 ou 41 respostas, levou à necessidade de caracterizar uma nova subamostra, que, conforme se pode constatar pela Tabela 11, é constituída maioritariamente por mulheres (58,5%) e em que o número de pessoas maiores de sessenta anos (21) é praticamente idêntico ao número de pessoas com menos de sessenta anos (20). No que diz respeito ao estado civil, a maior parte dos termalistas são casados (68,3%). Já no que respeita às habilitações literárias, a maioria dos termalistas possuem o ensino básico (39,6%), ainda que seguido de perto pelo ensino superior (34,1%) e pelo secundário (29,3%). Para finalizar, no que concerne à situação profissional, a maioria está reformada (51,2%) ou empregada (43,9%).

Tabela 11: Caracterização da subamostra.

Variável	Categoria	Distribuição absoluta*	Distribuição relativa*
		n	%
Sexo	Feminino	24	58,5
	Masculino	17	41,5
	Total	41	100,0
Idade	20 a 29 anos	2	4,9
	30 a 39 anos	3	7,3
	40 a 49 anos	8	19,5
	50 a 59 anos	7	17,1
	60 a 69 anos	10	24,4
	70 a 79 anos	9	22,0
	80 ou mais anos	2	4,9
	Total	41	100,0
Estado civil	Casado	28	68,3
	Solteiro	7	17,1
	Divorciado	1	2,4
	Viúvo	5	12,2
	Total	41	100,0
Escolaridade	Ensino básico	15	39,6
	Ensino secundário	12	29,3
	Ensino superior	14	34,1
	Total	41	100,0

Legenda: * no caso do alojamento, um elemento do sexo feminino, casado, com mais de 60 anos e com habilitação superior, não respondeu, diminuindo o número de respostas para 40.

Fonte: Elaboração própria.

Feita então esta breve introdução, passou-se à comparação das restantes despesas consoante as referidas variáveis.

3.3.2 Comparação das restantes despesas por sexo

Como não se validou o pressuposto na normalidade dos grupos independentes (Teste de Shapiro-Wilk), as comparações por sexo foram realizadas recorrendo ao teste não paramétrico de Mann-Whitney. Todos os valores de prova obtidos foram superiores a 5%, pelo que não há diferenças estatisticamente significativas a 5%. Assim, conclui-se que as despesas apresentadas por ambos os sexos não diferem estatisticamente entre si. Estes resultados são apresentados na Tabela 12.

Tabela 12: Comparação das restantes despesas médias (€) por sexo.

Sexo	Alojamento*	Refeições	Cultura e lazer	Outras despesas
Feminino (n=24)	315,7 ± 431,2	137,6 ± 160,0	29,6 ± 55,9	8,8 ± 24,9
Masculino (n=17)	175,6 ± 195,8	88,4 ± 107,6	45,2 ± 83,9	22,0 ± 52,1
MW	169,50	165,00	193,50	182,00
VP	0,472	0,296	0,752	0,375

Legenda: * - o tamanho da amostra do sexo feminino é 23; MW– Estatística do teste de Mann-Whitney; VP – Valor de prova.

Fonte: Elaboração própria.

3.3.3 Comparação das restantes despesas por faixa etária

Para se efetuarem as comparações por faixa etária, foi necessário operacionalizar a variável em duas classes, a saber: menos de 60 anos e 60 ou mais anos. Obtiveram-se assim duas amostras independentes equilibradas quanto ao tamanho, uma com 20 e outra com 21 indivíduos. Não se validou o pressuposto na normalidade dos grupos independentes (Teste de Shapiro-Wilk), pelo que as comparações foram realizadas recorrendo ao teste não paramétrico de Mann-Whitney. Todos os valores de prova obtidos foram superiores a 5%, pelo não há diferenças estatisticamente significativas, exceto na variável “outras despesas”, onde o valor de prova obtido foi inferior a 5%. Assim, conclui-se que os indivíduos com menos de 60 anos apresentaram um valor de “outras despesas” estatisticamente superior à dos indivíduos com 60 ou mais anos. Estes resultados são apresentados na Tabela 13.

Tabela 13: Comparação das restantes despesas médias (€) por faixa etária.

Faixa Etária	Alojamento*	Refeições	Cultura e lazer	Outras despesas
Menos de 60 anos (n=20)	234,8 ± 349,6	130,5 ± 146,5	50,0 ± 78,5	26,7 ± 51,8
60 ou mais anos (n=21)	277,5 ± 366,8	104,5 ± 138,5	22,9 ± 55,8	2,4 ± 10,9
MW	183,5	178,0	159,5	155,5
VP	0,652	0,398	0,134	0,030**

Legenda: * - o tamanho da amostra dos indivíduos com 60 ou mais anos é 20; MW– Estatística do teste de Mann-Whitney; VP – Valor de prova; ** - significativo a 5%.

Fonte: Elaboração própria.

3.3.4 Comparação das restantes despesas por estado civil

Para se efetuarem as comparações por estado civil, foi necessário operacionalizar a variável em duas classes, a saber, casados e solteiros/viúvos/divorciados. Obtiveram-se assim duas amostras independentes, uma com 28 e outra com 13 indivíduos. Não se validou o pressuposto na normalidade dos grupos independentes (Teste de Shapiro-Wilk), pelo que as comparações foram realizadas recorrendo ao teste não paramétrico de Mann-Whitney. Todos os valores de prova

obtidos foram superiores a 5%, pelo que não há diferenças estatisticamente significativas. Assim, conclui-se que as despesas apresentadas são semelhantes atendendo ao estado civil. Estes resultados são apresentados na Tabela 14.

Tabela 14: Comparação das restantes despesas médias (€) por estado civil.

Estado civil	Alojamento*	Refeições	Cultura e lazer	Outras despesas
Solteiro, viúvo, divorciado (n=13)	199,2 ± 182,4	122,3 ± 150,2	14,6 ± 23,0	15,4 ± 55,5
Casado (n=28)	283,5 ± 413,0	114,8 ± 139,7	46,0 ± 79,8	13,7 ± 28,9
MW	175,0	160,5	152,5	160,0
VP	0,988	0,542	0,347	0,347

Legenda: * - o tamanho da amostra dos indivíduos casados 27; MW – Estatística do teste de Mann-Whitney; VP – Valor de prova.

Fonte: Elaboração própria.

3.3.5 Comparação das restantes despesas por habilitações literárias

Como não se validou o pressuposto na normalidade dos grupos independentes (Teste de Shapiro-Wilk), as comparações por habilitações literárias foram realizadas recorrendo ao teste não paramétrico de Kruskal-Wallis. Todos os valores de prova obtidos foram superiores a 5%, pelo que não há diferenças estatisticamente significativas entre os três grupos. Assim, conclui-se que as despesas apresentadas são semelhantes atendendo às habilitações. Estes resultados são apresentados na Tabela 15.

Tabela 15: Comparação das restantes despesas médias (€) por habilitações literárias.

Habilitações literárias	Alojamento*	Refeições	Cultura e lazer	Outras despesas
Ensino básico (n=15)	210,7 ± 233,0	116,1 ± 102,9	12,0 ± 20,8	0
Ensino secundário (n=12)	235,4 ± 435,9	100,8 ± 194,0	59,2 ± 96,4	32,1 ± 61,3
Ensino superior (n=14)	3,27,7 ± 402,4	132,9 ± 35,5	42,1 ± 69,6	14,2 ± 29,3
KW	1,643	1,891	1,334	0,297
VP	0,440	0,388	0,513	0,862

Legenda: * - o tamanho da amostra dos indivíduos com habilitação superior é 13; KW – Estatística do teste de Kruskal-Wallis; VP – Valor de prova.

Fonte: Elaboração própria.

Conclusões, Limitações e Futuras Linhas de Investigação

Conforme se pode constatar, a atividade termal gera movimento e economia nas áreas económicas adjacentes. Ainda que a uma distância considerável das receitas geradas nas próprias Termas de Chaves, torna-se evidente que quem visita as termas acaba por distribuir parte da sua atenção e recursos em atividades como o alojamento, restauração e cultura e lazer. Em complemento, comprova-se também que existe bastante potencial para o desenvolvimento socioeconómico da região, dada a quantidade, abrangência e diversidade de instituições a que as Termas de Chaves tentam chegar, bem como a atenção que a instituição coloca ao serviço destas colaborações e a preponderância que tem a nível nacional em termos de número de termalistas.

Em termos concretos, ficou provado que o visitante das Termas de Chaves centra as suas despesas maioritariamente nos tratamentos (seja na vertente clássica, SPA ou ambas), seguindo-se depois as despesas com alojamento, restauração, cultura e lazer e outras.

Ainda no que diz respeito às despesas nas termas, ficou também evidenciado que não há diferenças estatisticamente significativas por sexo e escolaridade, verificando-se exatamente o oposto por faixa etária e estado civil. Da análise dos valores médios verifica-se que os termalistas das Termas de Chaves com menos de 30 anos são os que apresentam menor despesa, comparativamente com os termalistas mais velhos, e quanto ao estado civil são os termalistas solteiros que apresentam menor despesa total nas Termas de Chaves, quando comparados com os restantes.

Já no que diz respeito às restantes despesas, das quais se obteve um conjunto de respostas substancialmente menor (das 148 respostas relativas a despesas nas termas, passou-se para 41 respostas relativas as despesas com refeições, 41 respostas relativas a despesas com cultura e lazer, 41 respostas relativas a outras despesas e 40 respostas relativas a despesas com alojamento), foi possível perceber que: 1) as despesas apresentadas por ambos os sexos não diferem estatisticamente entre si; 2) não há diferenças estatisticamente significativas, exceto na variável “outras despesas”, no que diz respeito às faixas etárias, concluindo-se também que os indivíduos com menos de 60 anos apresentaram um valor de “outras despesas” estatisticamente superior à dos indivíduos com 60 ou mais anos; 3) as despesas apresentadas são semelhantes independentemente do estado civil e; 4) as despesas apresentadas são semelhantes independentemente das habilitações literárias dos termalistas.

No que diz respeito às limitações, pudesse este estudo ter sido aplicado durante um período mais alargado poderia eventualmente perceber-se se as despesas se distribuem efetivamente pela ordem apresentada (tratamentos, alojamento, restauração, cultura e lazer e outras) e quais são as épocas do ano em que estas receitas atingem os seus valores máximos. Por outro lado, o facto de as épocas do ano preferenciais indicadas terem sido a primavera e o verão pode estar diretamente relacionado com o facto de o questionário ter sido disponibilizado entre maio e setembro, pelo que também por este motivo seria importante o alargamento do período de aplicação do questionário. Sob outro ponto de vista, o facto de o questionário ser um pouco longo pode também ter desencorajado alguns dos termalistas a preencher o mesmo, sendo eventualmente recomendável que um estudo de natureza similar possa contemplar um menor número de questões.

Findo este estudo e no seguimento do que foi possível aferir, existem diversas abordagens que podem ter como ponto de partida os dados aqui recolhidos. Questões como quem são os beneficiários diretos e indiretos ou como podem os responsáveis políticos, empresariais, institucionais e outros, criar oportunidades a partir do movimento e das receitas geradas pelas termas, podem constituir-se como temas de importância para outros estudos, o que vai também de encontro às recomendações do Global Wellness Institute (2022). Numa outra escala, tentar replicar este estudo em outras instituições, desta e de outras regiões, pode também ajudar a perceber se o valor socioeconómico, gerado pela atividade dos respetivos estabelecimentos termais, é idêntico de instituição para instituição e de região para região.

Referências Bibliográficas

- ADRAT. (2021). *Censos 2021 – Resultados Preliminares—ADRAT – Alto Tâmega*.
<https://adrat.pt/2021/08/03/censos-2021-divulgacao-dos-resultados-preliminares/>
- Anaya-Aguilar, R., Gemar, G., & Anaya-Aguilar, C. (2021). A Typology of Spa-Goers in Southern Spain. *Sustainability*, 13(7), 3724. <https://doi.org/10.3390/su13073724>
- Antunes, J. (2006). *Do termalismo ao SPA termal*.
http://apdr.pt/data/atas/congresso_2006/pdf/21.pdf
- Associação das Termas de Portugal. (2009). *Manual de Boas Práticas dos Estabelecimentos Termais*.
<https://static.sanchoeassociados.com/DireitoMedicina/Omlegissum/legislacao2013/Dezembro/i019570.pdf>
- Bender, T., Karagülle, Z., Bálint, G. P., Gutenbrunner, C., Bálint, P. V., & Sukenik, S. (2005). Hydrotherapy, balneotherapy, and spa treatment in pain management. *Rheumatology International*, 25, 220–224.
- Cantista, P. (2008). O Termalismo em Portugal. *Anales de Hidrología Medica*, 3, 79–107.
- Chaer, G., Diniz, R. R. P., & Ribeiro, E. A. (2012). A técnica do questionário na pesquisa educacional. *Revista Evidência*, 7(7), 251–266.
http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/maio2013/sociologia_artigos/pesquisa_social.pdf
- Chaves - Termas & SPA. (2019). *Regulamento Interno*.
<https://termasdechaves.com/storage/files/shares/TermasChaves-Regulamento-Interno.pdf>
- Chrobak, A., Ugolini, F., Pearlmutter, D., & Raschi, A. (2020). Thermal Tourism and Geoheritage: Examining Visitor Motivations and Perceptions. *Resources*, 9(5), 58.
<https://doi.org/10.3390/resources9050058>
- CIMAT. (2022). *Caracterização – CIM Alto Tâmega e Barroso*. <https://cimat.pt/caracterizacao/>
- Cirne, R. de F. de S. (2019). *Estágio na empresa Natura Empreendimentos S.A.: Caracterização hidroquímica das águas termais de três estâncias do distrito da Guarda*. [Master's thesis, Universidade de Aveiro e Universidade do Porto]. <http://hdl.handle.net/10773/29608>

- Conner, B., & Johnson, E. (2017). Descriptive statistics. *American Nurse Today*, 12(11), 52–55.
<https://www.myamericannurse.com/wp-content/uploads/2017/11/ant11-Research-101-1017a.pdf>
- Cristian-Constantin, D., Radu-Daniel, P., Daniel, P., Georgiana, C. L., & Igor, S. (2015). The Role of SPA Tourism in the Development of Local Economies from Romania. *Procedia Economics and Finance*, 23, 1573–1577. [https://doi.org/10.1016/S2212-5671\(15\)00400-1](https://doi.org/10.1016/S2212-5671(15)00400-1)
- Cunha, L. (2006). Turismo de saúde – conceitos e mercados. *Revista Lusófona de Humanidades e Tecnologias*, 79–84. <http://hdl.handle.net/10437/2577>
- Da Costa Guerra, R. J., Dos Santos, N. N. P., & Gonçalves, E. C. (2022). Health and Wellness Tourism: Contributions to a Local Sustainable Development Strategy. Em *Cultural Sustainable Tourism* (pp. 219–233). Springer International Publishing. https://doi.org/10.1007/978-3-031-07819-4_19
- Dias, M. I. C. (1994). *O inquérito por questionário: Problemas teóricos e metodológicos gerais*. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/104265>
- Direção Geral da Saúde. (2022). *Orientação DGS nº 031/2020: Estabelecimentos Termais (COVID-19)*. <https://www.ordemenfermeiros.pt/media/26292/orienta%C3%A7%C3%A3o-031-2020-covid-19-estabelecimentos-termais-atualizada-a-19052022.pdf>
- Direção Geral de Energia e Geologia. (2020). *Estatística 2019*. <https://www.dgeg.gov.pt/pt/estatistica/geologia/recursos-hidrogeologicos-e-geotermicos/termalismo/estatistica-2019/>
- Direção Geral de Energia e Geologia. (2021). *Estatística 2020*. <https://www.dgeg.gov.pt/pt/estatistica/geologia/recursos-hidrogeologicos-e-geotermicos/termalismo/estatistica-2020/>
- Direção Geral de Energia e Geologia. (2022). *Estatística 2021*. <https://www.dgeg.gov.pt/pt/estatistica/geologia/recursos-hidrogeologicos-e-geotermicos/termalismo/estatistica-2021/>
- Direção Geral de Energia e Geologia. (2023). *Estatística 2022*. <https://www.dgeg.gov.pt/pt/estatistica/geologia/recursos-hidrogeologicos-e-geotermicos/termalismo/estatistica-2022/>

- dos Santos, L. C. (2021). *A Técnica do Questionário: Conceituação, características, Vantagens e limitações*. https://tsisolution.com.br/project_sites/lcsantos/wp-content/uploads/2021/03/218_A_TECNICA_DO_QUESTIONARIO.pdf
- Duarte, J. D. O. (2022). *Turismo Termal: Estratégia de Desenvolvimento das Termas do Norte de Portugal* [Master's thesis, Universidade do Porto]. <http://hdl.handle.net/10400.22/21092>
- Edlin, G., & Golanty, E. (2015). *Health & Wellness* (14.^a ed.). Jones & Bartlett Learning.
- Fernandes, P. O. (2021). *Ficha de Unidade Curricular—Tratamento e Análise de Dados*.
- Ferreira, P. L. (2005). *Estatística descritiva e inferencial: Breves notas*. <https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/9961/1/AP200501.pdf>
- Global Wellness Institute. (2018). *The global wellness tourism economy 2018*. https://globalwellnessinstitute.org/wp-content/uploads/2018/11/GWI_GlobalWellnessTourismEconomyReport.pdf
- Global Wellness Institute. (2021). *The Global Wellness Economy: Looking Beyond COVID*.
- Global Wellness Institute. (2023). *Health, Happiness, and the Wellness Economy: An Empirical Analysis*.
- Global Wellness Institute. (2022). *The Global Wellness Economy: Country Rankings*. https://globalwellnessinstitute.org/wp-content/uploads/2022/02/GWI2022_GlobalWellnessEconomy_CountryRankings_Final.pdf?inf_contact_key=aaf375466f0ee6d22f33cdfd4bbc8b59
- Gonçalves, E. C., & Guerra, R. J. da C. (2019). O turismo de saúde e bem-estar como fator de desenvolvimento local: Uma análise à oferta termal portuguesa. *PASOS. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, 17(2), 453–472. <https://doi.org/10.25145/j.pasos.2019.17.030>
- Gulyas, G., & Molnar, E. I. (2023). Wellness Tourism Management Research A bibliometric analysis. *Management & Marketing*, 18(2), 172–191. <https://doi.org/10.2478/mmcks-2023-0010>
- Holcomb, Z. (2016). *Fundamentals of descriptive statistics*. Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781315266510>
- Jónás-Berki, M., Csapó, J., Pálfi, A., & Aubert, A. (2015). A Market and Spatial Perspective of Health Tourism Destinations: The Hungarian Experience. *International Journal of Tourism Research*, 17(6), 602–612. <https://doi.org/10.1002/jtr.2027>

- Kaur, P., Stoltzfus, J., & Yellapu, V. (2018). Descriptive statistics. *International Journal of Academic Medicine*, 4(1), 60. https://doi.org/10.4103/IJAM.IJAM_7_18
- Ladeiras, A., Mota, A., & Pardo, M. C. (2015). A Comparative Study of Thermal Legislation in the Galicia–North Portugal Euroregion. Em M. Peris-Ortiz & J. Álvarez-García (Eds.), *Health and Wellness Tourism: Emergence of a New Market Segment* (pp. 1–20). Springer International Publishing. https://doi.org/10.1007/978-3-319-11490-3_1
- Leite, F. (2020). *O Contributo do Turismo de Experiência no Aumento da Competitividade do Produto Turístico de Saúde e Bem-Estar: Caso do Concelho de Chaves* [Master's thesis, Instituto Politécnico de Bragança]. https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/23040/1/Leite_Filipa.pdf
- Leite, F., Correia, R., & Carvalho, A. (2021). Turismo termal em Portugal—Enquadramento e diagnóstico. *Proceedings of the INVTUR 2021 International Conference “Tourism and the Sustainable Development Goals: From Theory to Practice”*, (pp. 515-536). <https://doi.org/10.48528/cxdg-bq28>
- Marconi, M. D. A., & Lakatos, E. M. (2002). *Técnicas de pesquisa* (5.ª ed.). Atlas. https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/61219682/Lakatos_e_Marconi_-_Tecnicas_de_pesquisa20191114-31612-di2isl.pdf?1573775085=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DM_ARINA_DE_ANDR_AD_E_MARCONI_EVA_M_ARIA.pdf&Expires=1698708008&Signature=AkcJ3ZtX~iVcAHPCx5cYiQU7o2dJ15-RNkTHaYAeVuXXHvohc10~Pbo2Vs5l1r1otnizfNtuMYe6VR8MNHrzi~MdGXQJdKBFPIXLL09F313YziDER3~BSmBfxEhq4IargzFVxO5As-EJ~YKYymKKRwaa0ttrDcqdhrFbhbn72pxxjLddkSDBmL3ANpkzQdeSBKzIClwoYFk2DJDp7wIB~-M4hHU5i2ab60NE0HCXjqwqVVVS-iXmHXHK1LSQODhYgYx7IgpyBj3HVrrtB1Cv~dC7ExAOh8TuuR89Ik3C04pg-3g-6BOKBc9bHczLgLXDOm28G-VMyrllByrPCvTj0Q__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA
- Marôco, J. (2018). *Análise Estatística com o SPSS Statistics.: 7ª edição*. ReportNumber, Lda.
- Matias, Á., Nijkamp, P., & Sarmento, M. (Eds.). (2013). *Quantitative Methods in Tourism Economics*. Physica-Verlag HD. <https://doi.org/10.1007/978-3-7908-2879-5>

- Ministério da Economia. (2004). *Decreto-Lei n.º 142/2004*. <https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/142-2004-286109>
- Ministério da Saúde. (2018). *Portaria n.º 337-C/2018 | DR*. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/portaria/337-c-2018-117537590>
- Ministério do Comércio e Comunicações. (1928). *Decreto-Lei n.º 15/401*. <https://files.diariodarepublica.pt/1s/1928/04/09000/10461055.pdf>
- Morais, C. (2010). *Descrição, análise e interpretação de informação quantitativa*. <http://www.ipb.pt/~cmmm/discip/ConceitosEstatistica.pdf>
- Município de Chaves. (2015). *Plano de Desenvolvimento Estratégico Chaves 2015*.
- Município de Chaves. (2023a). *Concelho*. <https://www.chaves.pt/pages/139>
- Município de Chaves. (2023b). *Geografia do Concelho*. <https://www.chaves.pt/pages/142>
- Nikoli, G., & Lazakidou, A. (2019). A review of thermal tourism in Europe and Greece. *Tourism: An International Interdisciplinary Journal.*, 67(3), 318–332. <https://hrcak.srce.hr/225745>
- Organização Mundial do Turismo. (2022). *Glossary of tourism terms*. <https://www.unwto.org/glossary-tourism-terms>
- Pereira, S. C. S. (2021). *Gestão de balneários termais: Qualidade de vida dos termalistas*. [Master's thesis, Instituto Politécnico de Bragança]. <http://hdl.handle.net/10198/23306>
- Pereira, & Tavares. (2023). Preferências na Escolha das Termas em Portugal. *Fronteiras: Journal of Social, Technological and Environmental Science*, 12(1), 227–247. <https://doi.org/10.21664/2238-8869.2023v12i1.p227-247>
- Pinos Navarrete, A., & Shaw, G. (2021). Spa tourism opportunities as strategic sector in aiding recovery from Covid-19: The Spanish model. *Tourism and Hospitality Research*, 21(2), 245–250. <https://doi.org/10.1177/1467358420970626>
- Quintela, M. M. (2011). Curar e recrear em águas termais: Um diálogo etnográfico entre Portugal (Termas de São Pedro do Sul e Termas da Sulfúrea) e Brasil (Caldas da Imperatriz). *Anuário Antropológico*, 36(1), 169–194. <https://doi.org/10.4000/aa.1151>
- Ramos, A. R. C. de C. V. (2005). *O Termalismo em Portugal: Dos factores de obstrução à revitalização pela dimensão turística*. [Doctoral dissertation, Universidade de Aveiro]. <http://hdl.handle.net/10773/4955>

- Ramos, A. R. C. de C. V., & Santos, R. A. (2008). O novo paradigma dos destinos turísticos termais. *Gestión Turística*, 9, 9–36. <https://doi.org/10.4206/gest.tur.2008.n9-02>
- Rodrigues, H., Brochado, A., & Troilo, M. (2020). Listening to the murmur of water: Essential satisfaction and dissatisfaction attributes of thermal and mineral spas. *Journal of Travel & Tourism Marketing*, 37(5), 649–661. <https://doi.org/10.1080/10548408.2019.1633986>
- Silvério, A. C. (2020). *Determinantes da satisfação e perfil do cliente no balneário termal de Chaves* [Master's thesis, Instituto Politécnico de Bragança (Portugal)]. <http://hdl.handle.net/10198/23208>
- Silvestre, A. (2007). *Análise de dados e estatística descritiva*. Escolar Editora.
- Szromek, A. R., & Wybrańczyk, K. (2019). Proposal of Value for Customer of Spas: Expectations of Spa Patients and Tourist in Polish Spas. *Sustainability*, 11(13), Artigo 13. <https://doi.org/10.3390/su11133598>
- Termas de Chaves. (2022a). *As Águas Termais*. Termas de Chaves. <https://www.termasdechaves.com/as-aguas-termais>
- Termas de Chaves. (2022b). *História*. Termas de Chaves. <https://www.termasdechaves.com/historia>
- Termas de Chaves. (2022c). *Técnicas Termais*. Termas de Chaves. <https://www.termasdechaves.com/tecnicas-termais>
- Termas de Chaves. (2023a). *Parcerias*. Termas de Chaves. <https://www.termasdechaves.com/parcerias>
- Termas de Chaves. (2023b). *Protocolos*. Termas de Chaves. <https://www.termasdechaves.com/protocolos>
- Termas de S. Pedro do Sul. (2022). *História – Termas de S. Pedro do Sul*. <https://termas-spsul.com/termas-s-pedro-do-sul/historia/>
- Torres-Pruñonosa, J., Raya, J. M., Crespo-Sogas, P., & Mur-Gimeno, E. (2022). The economic and social value of spa tourism: The case of balneotherapy in Maresme, Spain. *PLOS ONE*, 17(1), e0262428. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0262428>
- Tsiftelidou, S., & Christodoulou, A.-C. (2019). The Semiotic History of Thermal Springs and Their Contribution to Tourism Development. Em V. Katsoni & M. Segarra-Oña (Eds.), *Smart Tourism as a Driver for Culture and Sustainability* (pp. 249–260). Springer International Publishing. https://doi.org/10.1007/978-3-030-03910-3_18

- Turismo de Portugal, I. P. (2013). *Plano Estratégico Nacional do Turismo 2013-2015*.
- Turismo de Portugal, I. P. (2017). *Estratégia Turismo 2027-Liderar o Turismo do Futuro*.
- Turismo de Portugal, I. P. (2022). *Termas em Portugal. Caracterização da Oferta e da Procura 2021*.
<https://travelbi.turismodeportugal.pt/>
- van Tubergen, A., & van der Linden, S. (2002). A brief history of spa therapy. *Annals of the Rheumatic Diseases*, 61 (3), 273.
<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1754027/pdf/v061p00273.pdf>
- Vaz, M., Alves, M. J., Ferreira, F., Costa, V., Rodrigues, C., Fernandes, P. O., & Nunes, A. (2022). User's Profile of a Portuguese Thermal Establishment: Empirical Study. *International Conference on Tourism Research*, 15(1), 449–458. <https://doi.org/10.34190/ictr.15.1.133>
- Vaz, M., Fernandes, P. O., Ferreira, F. A., Alves, M. J., Costa, V., & Nunes, A. (2023). The Importance-Satisfaction Matrix as a strategic tool for Termas de Chaves thermal spa priority improvements. *Journal of Tourism, Sustainability and Well-Being*, 52–65.
<https://doi.org/10.34623/x7p9-2266>
- Vaz, M., Nunes, A., Loureiro, I. S., Alves, M. J., Ferreira, F. A., Costa, V., & Fernandes, P. O. (2023). The use of the EUROHIS-QOL-8 to Assess The Perception of Quality of Life at Termas de Chaves. *International Conference on Tourism Research*, 6(1), 480–489.
<https://doi.org/10.34190/ictr.6.1.1324>

Apêndices

Apêndice A Questionário

Avaliação do Valor Socioeconómico da Atividade do Balneário Termal de Chaves

Exmo.(a) Senhor(a)

No âmbito da elaboração da dissertação de Mestrado em Gestão das Organizações - ramo Gestão de Empresas, da Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Bragança, cujo objetivo é o aprofundamento do conhecimento sobre os contributos socioeconómicos do turismo termal para a cidade de Chaves e a região do Alto Tâmega e Barroso, solicita-se a sua colaboração no preenchimento do presente questionário.

Pretende obter-se um conjunto de elementos que ajudem a caracterizar social e demograficamente os aquistas que visitam o Balneário Termal de Chaves e perceber qual o retorno socioeconómico que as suas visitas aportam para a cidade e para a região.

O inquérito é anónimo, não contendo o registo das respostas qualquer informação sobre a identidade dos inquiridos, e toda a informação recolhida é confidencial, de natureza exclusivamente académica e para fins do trabalho de investigação referido. O seu preenchimento tomará cerca de 10 minutos do seu tempo e as perguntas obrigatórias estão assinaladas com (*).

Obrigado pela sua colaboração.
Ari Neiva

* Indica uma pergunta obrigatória

1. Declaro ter lido e compreendido o objetivo do estudo e aceito participar no mesmo. *

Permito, também, a utilização dos dados que, de forma voluntária forneço, confiando na garantia de confidencialidade e anonimato dada pelo investigador. Levando em consideração o que foi explicado:

Marcar apenas uma oval.

- Sim, eu dou o meu consentimento.
- Não, prefiro não responder ao questionário.

PARTE I - CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS

As questões que se seguem são de carácter geral e visam caracterizar social e demograficamente a aqueles que respondem ao questionário.

2. 1 - Data de realização do questionário. *

Exemplo: 7 de janeiro de 2019

3. 2 - Idade. *

4. 3 - Sexo. *

Marcar apenas uma oval.

- Feminino
 Masculino
 Prefiro não responder

5. 4 - Habilitações literárias. *

Marcar apenas uma oval.

- Ensino básico
 Ensino secundário
 Ensino superior
 Outra: _____

6. 5 - Estado civil. *

Marcar apenas uma oval.

- Solteiro/a
- Casado/a
- Divorciado/a
- Viúvo/a
- Outra: _____

7. 6 - Nacionalidade. *

Marcar apenas uma oval.

- Portuguesa
- Espanhola
- Inglesa
- Francesa
- Outra: _____

8. 7 - País de residência. *

9. 8 - Cidade de residência. *

10. 9 - Situação profissional. *

Marcar apenas uma oval.

- Estudante
- Empregado/a
- Desempregado/a
- Reformado/a
- Outra: _____

11. 10 - Se empregado, especificar.

Marcar apenas uma oval.

- Por contra própria
- Por conta de outrem

12. 11 - Se empregado ou reformado, indique em que setor de atividade.

Marcar apenas uma oval.

- Primário (por exemplo: Agricultura, Pecuária)
- Secundário (por exemplo: Indústria, Construção,)
- Terciário (por exemplo: Serviços, Comércio)

PARTE II - CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÓMICA DA VISITA DO AQUISTA

As questões que se seguem são de carácter mais específico e visam caracterizar, do ponto de vista socioeconómico, a visita do respondente ao balneário termal.

13. 12 - É a primeira vez que visita/frequenta um estabelecimento termal? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

14. 13 - Se a resposta à pergunta anterior foi "Não", com que frequência visita/frequenta estabelecimentos termais?

Marcar apenas uma oval.

Semanalmente

Mensalmente

Uma vez por ano

Esporadicamente

Outra: _____

15. 14 - É a primeira vez que visita/frequenta as Termas de Chaves? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

16. 15 - Se a resposta à pergunta anterior foi "Não", com que frequência visita/frequenta as Termas de Chaves?

Marcar apenas uma oval.

Semanalmente

Mensalmente

Uma vez por ano

Esporadicamente

Outra: _____

17. 16 - Qual(quais) o(s) período(s) do ano em que realiza a(s) sua(s) visita(s)? *
(Pode escolher mais do que uma resposta.)

Marcar tudo o que for aplicável.

- Todo o ano
 Épocas Festivas
 Primavera
 Verão
 Outono
 Inverno
 Outra: _____

18. 17 - Qual o motivo principal da visita às Termas de Chaves? *

Marcar apenas uma oval.

- Termalismo Terapêutico
 SPA
 Ambas
 Outra: _____

19. 18 - Se respondeu "Termalismo Terapêutico" ou "Ambas", por favor indique
quais as tipologias a que recorreu.
(Pode escolher mais do que uma resposta.)

Marcar tudo o que for aplicável.

- Podologia
 Técnicas de Imersão
 Técnicas de Vapor e Sauna
 Técnicas de Duche
 Técnicas de Inaloterapia
 Fisioterapia / Eletroterapia
 Massagens (gerais e parciais)
 Enfermagem
 Outra: _____

20. 19 - Se respondeu "SPA" ou "Ambas", por favor indique os programas a que recorreu.
(Pode escolher mais do que uma resposta.)

Marcar tudo o que for aplicável.

- AQUAE ENERGY
 AQUAE RELAX
 AQUAE DUO
 AQUAE PURIFY
 AQUAE BALANCE
 AQUAE DETOX
 AQUAE REAFIRMANTE

21. 20 - Indique, aproximadamente, o total da sua despesa nas Termas de Chaves (valor em Euros). *

22. 21 - Durante a visita às termas foi-lhe proposta a realização de atividades lúdicas na cidade de Chaves? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

23. 22 - Qual o tipo de alojamento a que recorreu aquando desta sua visita às termas de Chaves? *

Marcar apenas uma oval.

- Residência habitual
Avançar para a secção 4 (Muito obrigada pela sua colaboração na resposta a este questionário.)
 Outro *Avançar para a pergunta 24*

PARTE II - CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÓMICA DA VISITA DO AQUISTA
(continuação)

24. 23 - Caso tenha respondido "Outro" tipo de alojamento, indique qual ou quais:
(Pode escolher mais do que uma resposta.)

Marcar tudo o que for aplicável.

- Casa de amigos/familiares
- Hotel*
- Hotel**
- Hotel***
- Hotel****
- Hotel*****
- Campismo
- Guesthouse
- Apartamento
- Alojamento Local
- Turismo Rural
- Outra: _____

25. 24 - Viaja sozinho/a? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

26. 25 - Se a resposta à pergunta anterior foi "Não", com quantas pessoas viaja?

Marcar apenas uma oval.

- 1 pessoa
- 2 ou 3 pessoas
- 4 ou 5 pessoas
- 6 pessoas ou mais

27. 26 - Qual o motivo para a escolha do tipo de alojamento? *
(Pode escolher mais do que uma resposta.)

Marcar tudo o que for aplicável.

- Relação entre preço e qualidade
- Qualidade/Prestígio do alojamento
- Disponibilidade de quartos
- Proximidade às termas
- Gastronomia
- Cultura
- Sugestão de amigos, familiares ou outros
- Desconhecimento de alternativas
- Outra: _____

28. 27 - Qual o seu regime de alojamento? *

Marcar apenas uma oval.

- Pensão Completa
- Meia Pensão
- Apenas pequeno-almoço
- Sem refeições
- Outra: _____

29. 28 - Qual o número de noites dormidas na cidade de Chaves?

30. 29 - Indique, aproximadamente, o total da sua despesa em alojamento *
(valor em Euros).

31. 30 - Para além da visita às Termas de Chaves, que outros espaços visitou na cidade de Chaves e/ou região do Alto Tâmega e Barroso? *
(Pode escolher mais do que uma resposta.)

Marcar tudo o que for aplicável.

- Museus
 Casino
 Restaurantes
 Eventos
 Arredores/localidades vizinhas de Chaves
 Nenhum
 Outra: _____

32. 31 - Para a visita, recorreu à ajuda de algum operador turístico para programar as suas atividades? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

33. 32 - Se respondeu "Sim", ficou satisfeito com a oferta de atividades?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

34. 33 - Indique, aproximadamente, o total da sua despesa em restaurantes/refeições (valor em Euros). *

35. 34 - Indique, aproximadamente, o total da sua despesa em cultura e lazer *
(valor em Euros).

36. 35 - Se realizou outro tipo de despesa, indique, por favor, o tipo de despesa *
realizado e o valor despendido em euros.

Muito obrigada pela sua colaboração na resposta a este questionário.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários